UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS
CURSO DE PEDAGOGIA

ULA FABIANA MIRANDA DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS FORMIGA: caminhos, histórias e memórias da formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979)

Imperatriz
2025

ULA FABIANA MIRANDA DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS FORMIGA: caminhos, histórias e memórias da formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Christiano Roberto Lima de Aguiar.

Imperatriz
2025

ULA FABIANA MIRANDA DA SILVA

MARIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS FORMIGA: caminhos, histórias e memórias da formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. D.Sc Christiano Roberto Lima de Aguiar

Aprovada em 09/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christiano Roberto Lima de Aguiar
(CCHSL/UEMASUL)

Profª. Drª Ilma Maria de Oliveira Silva
(CCHSL/UEMASUL)

Profª Drª Roza Maria Soares da Silva
(CCHSL/UEMASUL)

Digitalizada com CamScanner

S586m

Silva, Ula Fabiana Miranda da

Maria da Conceição Medeiros Formiga: caminhos, histórias e memórias da formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979). / Ula Fabiana Miranda da Silva. – Imperatriz, MA, 2025.

58 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1.Cultura escolar. 2.Cultura Material - Memória. 3. História Oral. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 37.011.31:930.2

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jennifer Rabelo Pires CRB 13/987**

À minha irmã Ula Fernanda e à minha mãe Maria do Amparo.

AGRADECIMENTOS

Com carinho, agradeço à minha irmã Ula Fernanda, pelo apoio em todos esses anos da minha vida. Pela acolhida em sua casa, pelas ajudas financeiras, por todos os conselhos e por acreditar em mim.

À minha família, minha mãe e aos meus irmãos queridos e sem juízo.

Ao meu cunhado Clésio Avelino por todas as caronas e por todo apoio. Um dia eu vou pagar a grade que você tanto fala, que deve ser paga para que tudo dê certo.

Ao meu professor orientador Christiano Roberto Lima de Aguiar, por ter me escolhido para fazer essa pesquisa, pelas correções e devolutivas rápidas e os incentivos à pesquisa, inclusive de já pensar no mestrado.

À querida Conceição Formiga, por me permitir realizar essa pesquisa sobre sua história de vida, sobre as suas práticas educacionais, e analisar seus arquivos pessoais, por me receber em sua casa, pelas conversas durante a realização da pesquisa, por ter compartilhado comigo suas histórias de vida, não somente sobre sua vida docente, mas sobre sua vida particular, suas crenças, suas atividades, sobre seus familiares, guardarei no coração cada momento e partilha.

À minha banca avaliadora, professoras Roza Soares e Ilma Maria Oliveira, por sua disponibilidade e contribuições para que este trabalho possa servir de referência para outras pesquisas.

À Flaviana Carvalho pela disponibilidade de tempo para ler meu trabalho e trocar ideias. Por perceber, mesmo que eu não tenha dito diretamente, o quanto eu precisava de ajuda naquele momento. Por disponibilizar seu escritório para que eu pudesse escrever.

Meu muito obrigada ao Gleidysson Carvalho pela leitura e revisão atentas.

À minha amiga Denise Lima, por todo o apoio e amizade.

Às minhas amigas de turma, Karolaine Viana, Bárbara Araújo, Julia Laís e Claudeene Alves, por todos os momentos de conversas, fofocas, cafés e os trabalhos feitos juntas, foi um caminho longo e difícil que a companhia de vocês tornou mais leve.

Aos amigos que fiz na universidade, principalmente os amigos e amigas do curso de Pedagogia, pois sem eles não seria possível continuar. Os amigos são essenciais em qualquer trajetória da vida. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a historicidade dos aspectos da vida docente de Maria da Conceição Medeiros Formiga, na cidade de Imperatriz (MA) no período de 1968 a 1979. Conceição Formiga, como é conhecida, foi professora normalista lecionando aulas nas escolas públicas e privadas de Imperatriz nos anos de 1968 a 1979. Nesse sentido, com objetivo de compreender de que forma a trajetória de Conceição Formiga contribuiu para a formação docente no município de Imperatriz? buscamos, inicialmente, descrever as histórias e memórias do seu processo formativo nos anos de 1958 a 1967, na cidade de Bacabal (MA), que antecederam a sua vinda ao município de Imperatriz. Em seguida, buscamos evidenciar a sua trajetória de trabalho nas escolas públicas e privadas de Imperatriz, são elas: Escola Normal Ginasial Santa Teresinha, Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, Centro de Ensino Estado de Goiás e Centro de Ensino Graça Aranha, nos períodos de 1968 a 1979. E por fim, buscamos em meio aos seus arquivos e narrativas descrever suas práticas educacionais, pedagógicas, cultura material e escolar utilizadas do período. Portanto, para desenvolvimento da pesquisa adotamos a abordagem qualitativa, para coleta de dados utilizamos a entrevista e análise documental, aplicamos a História Oral enquanto metodologia de pesquisa, na perspectiva de Alberti (2008), afirmando ser por meio das entrevistas gravadas que participam ou testemunharam acontecimentos do passado, fica evidente a coleta de dados por meio das conversas durante a análise documental. Para as discussões da presente pesquisa buscamos nos referenciais Burke (2005) e Chartier (2002) com a História Cultural; Souza (2007) com a Cultura Material; Alves (2010) com estudos sobre a Cultura Escolar, e Bosi (1994) sobre as memórias. Conclui-se, portanto, que as pesquisas evidenciam o ponto de vista de Conceição Formiga sobre a educação escolar de Imperatriz, com uso de diferentes recursos pedagógicos, didáticos e metodológicos durante os processos de ensino, e que estes elementos contribuem em parte na constituição da história escolar mais ampla da historio escolar de Imperatriz.

Palavras-Chave: Cultura Escolar. Cultura Material. Memória. Arquivos.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the historicity of aspects of the teaching life of Maria da Conceição Medeiros Formiga, in the city of Imperatriz (MA) from 1968 to 1979. Conceição Formiga, as she is known, was a teacher teaching classes in schools in Imperatriz from 1968 to 1979. In this sense, in order to answer the question: how did Conceição Formiga's career contribute to teacher training in the city of Imperatriz? We initially sought to analyze the stories and memories of her training process from 1958 to 1967, in the city of Bacabal (MA), which preceded her arrival in the city of Imperatriz. Next, we sought to highlight her career in schools in Imperatriz, namely: Escola Normal Ginasial Santa Teresinha, Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, Estado de Goiás and Graça Aranha, from 1968 to 1979. Finally, we searched through their archives and narratives, their educational, pedagogical practices, material and school culture used in the period. Therefore, to develop the research we adopted the qualitative approach, for data collection we used interviews and documentary analysis, we applied Oral History as the data collection technique, from the perspective of Alberti (2008), stating that through recorded interviews with participants or witnesses of past events, data collection is evident through conversations during documentary analysis, thus, for the discussions of this research we sought references from Burke (2005) and Chartier (2002) with Cultural History; Souza (2007) with Material Culture; Alves (2010) with studies on School Culture and Bosi (1994) on memories. It can be concluded, therefore, that the research highlights Conceição Formiga's point of view on school education in Imperatriz, with the use of different pedagogical, didactic and methodological resources during the teaching processes, and that these elements contribute in part to the constitution of the broader school history of Imperatriz.

Keywords: School Culture; Material Culture; Memory; Archives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceição Formiga próxima à sua geladeira. 14
Figura 2: Conceição Formiga em sua despensa. 15
Figura 3: Certificado de conclusão do curso primário de 1958 20
Figura 4: Certificado de conclusão do curso ginasial em 1962. 21
Figura 5: Registro datilografado da quantidade de turmas de 1959, escrito por Elza Brito em 1989. 23
Figura 6: Convite para os ex-colegas da 1ª turma do ginásio 1989. 24
Figura 7: Registro de um relato datilografado sobre o primeiro dia de aula do ano 1959, escrito em janeiro de 1989. 25
Figura 8: Relato de uma aula de desenho de 1959, datilografado em 1989. 27
Figura 9: Conclusão do ginásio em 1962. 28
Figura 10: Diploma de Professora Normalista – 1967. 29
Figura 11: Disciplinas dos três anos do curso normal do CONASA dos anos de 1965 a 1967 32
Figura 12: Entrega do diploma de professora normalista em 1967. 33
Figura 13: Formatura. 34
Figura 14: Carteira de trabalho de 1968. 37
Figura 15: Carteira assinada em 1968. 38
Figura 16: Contrato de trabalho com a Escola Normal Ginasial Santa Teresinha em 1971. 39
Figura 17: Carteira profissional de trabalho na Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra em 19700. 41
Figura 18: Livro de gramática nova do francês de Cláudio Veiga. 43
Figura 19: Livro "Moral e Civismo" de 1969. 45
Figura 20: Conteúdo introdutório de orientações ao professor do livro "Moral e Civismo" 46
Figura 21: Introdução do livro moral e civismo de 1976. 47
Figura 22: Livro as "Reinações de Narizinho" de Monteiro Lobato de 1961. 48

LISTA DE SIGLAS

CONASA Colégio Nossa Senhora dos Anjos

ENGST Escola Normal Ginásio Santa Teresinha

ENRST Escola Normal Regional Santa Teresinha

MTPS Ministério do Trabalho e Previdência Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 A COMPOSIÇÃO DE UMA ESCRITA: APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS 11

3 FORMAÇÃO DA PROFESSORA: passos e lembranças 19

3.1 A trama da memória eternizadas em arquivos 19

4 AS PRÁTICAS E CULTURA ESCOLAR: processo de formação das normalistas de 1968 a 1979 35

4.1 Início da carreira docente de Conceição Formiga 35

4.2 Práticas cotidianas, cultura material e escolar 41

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

REFERÊNCIAS 53

APÊNDICES 55

1 INTRODUÇÃO

Evidenciar aspectos historiográficos de um determinado período exige uma análise sobre documentos/registros e livros. Nesse sentido, cabe também uma busca nas maiores riquezas de fontes historiográficas, que neste caso, referem-se às memórias das pessoas que viveram nesses momentos. As fontes orais permitem, como afirma Alberti (2008, p. 156), "[...] o registro de testemunhos e o acesso a 'histórias dentro da história' e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado". É nesse sentido que pretendo buscar contribuições para a história escolar de Imperatriz do Maranhão, no sentido de analisá-la por meio da memória de quem viveu nesse momento, bem como contribuiu ativamente para a educação da cidade.

Bosi (1994) afirma que a memória individual é uma forma de guardar a história coletiva. E ao analisar arquivos pessoais, podemos destacar que, segundo Almeida (2021, p. 44), "Cada docente carrega *uma vida*, que pode se desdobrar em múltiplas *memórias em papel*" (grifo no original). Entendemos que os arquivos estão repletos de histórias, de vidas e de memórias, e constitui não somente um aspecto individual, mas social, pela participação em espaços coletivos de trabalho, como é o caso da escola.

Assim, ao buscarmos pesquisar a vida de uma professora normalista e analisarmos seus arquivos pessoais, como as suas memórias guardadas de uma época, estamos partindo de um modo geral com a história mais ampla, ou seja, coletiva. Ao destacarmos uma época (1968-1979) buscamos, por meio das pesquisas e de estudos, compreender esse período em um sentido macro (história escolar de Imperatriz, práticas educacionais de uma época, cultura educacional), como também em sentido micro (quando se parte de arquivos pessoais, práticas individuais), considerando que está entrelaçada com a história coletiva dos sujeitos que viveram em tal época.

Diante disso, esta pesquisa busca descrever os aspectos da vida docente da professora normalista Maria da Conceição Medeiros Formiga, nos anos de 1968 a 1979 na cidade de Imperatriz do Maranhão, partindo da análise de suas práticas educacionais, pedagógicas, como também da cultura material, imaterial e escolar do referido período. O estudo torna-se relevante pela ênfase na história da educação escolar de Imperatriz como também pela cultura escolar da época.

Assim, meu interesse em realizar essa pesquisa partiu inicialmente de uma disciplina sobre fundamentos e metodologias de história, na qual a professora destacou diversas formas de se compreender a história de uma época, afirmando que não existe somente a "história dos grandes heróis", e que estas não devem ser pensadas como histórias absolutas, como sempre foi na historiografia. De acordo com Burke (1992, p. 12), "[...] a história tradicional oferece uma

visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos". Assim, foram marginalizadas outras formas de analisar a história, que buscassem outros sujeitos que também viveram em tais momentos, e cujas práticas sejam valiosas para conhecer outras facetas da historiografia.

Em um segundo momento, parto da necessidade de conhecer a história da cidade onde eu nasci. Lembro que quando estava no 5º período da graduação, o professor Christiano Roberto de Lima Aguiar estava no laboratório de Pedagogia, dando uma entrevista para a televisão, na qual ele falava sobre seu livro, fruto de sua tese de doutorado, intitulado "Memórias do Processo Formativo de Alunas da Escola Normal Regional Santa Teresinha em Imperatriz/MA". O professor contava sobre as descobertas de sua pesquisa, na escola Santa Teresinha, sobre as histórias contadas pelas ex-alunas, e sobre a cidade de Imperatriz, de 1960 a 1964. Eu estava observando a entrevista, pois ele havia permitido que outras pessoas pudessem ficar no laboratório. Naquele momento, eu percebi como eu sabia pouco sobre a história da minha cidade natal, e comecei a conversar com algumas professoras que conhecem sobre o assunto, inclusive houve debates em sala a respeito do nosso desconhecimento sobre a história local.

Passados alguns meses, havia me inscrito em uma bolsa de monitoria na universidade e o professor orientador era o professor Christiano. Após receber minha prova avaliativa e informar que eu havia conseguido a bolsa, ele me convidou para participar de sua pesquisa como voluntária. Eu recebi o projeto, analisei e confirmei que participaria, como também pedi para que aquela pesquisa fosse o assunto da minha monografia, pois vi na pesquisa uma oportunidade de aprender a pesquisar sobre história, como também eu iria conhecer por meio da pesquisa assuntos relacionados à história escolar da minha cidade, assunto sobre o qual eu tinha pouco conhecimento.

Para orientar a pesquisa busquei descrever de que forma a trajetória da professora Maria da Conceição Medeiros Formiga contribuiu para a formação docente no município de Imperatriz – MA. Assim, este trabalho apresenta informações sobre as práticas escolares, pedagógicas e cultura escolar produzidas no período de 1968 a 1979, por meio de registros (livros, fotos, diplomas, documentos), como também por meio da memória e história vivenciada pela professora Conceição Formiga, como também é conhecida, que atuou como docente em escolas públicas e privadas de Imperatriz, como na Escola Normal Ginasial Santa Teresinha, de 3 de março de 1968 a 30 de dezembro de 1970; e novamente na Escola Normal Ginásio Santa Teresinha (ENGST), onde teve contrato formal com registro em carteira de trabalho de 9 de agosto de 1971 a 31 de dezembro de 1979; no Grupo Escolar Estado de Goiás de 05 de março de 1968, após anos de trabalho transferida para o Centro de Ensino Graça Aranha; na Fundação

Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, de 1 de março de 1970 a 30 de dezembro de 1971; todas no município de Imperatriz.

Nesse sentido, o objetivo geral que norteia o trabalho é descrever a historicidade da vida docente da professora Conceição Formiga, a fim de analisar as práticas educacionais, pedagógicas e suas demais contribuições para educação de Imperatriz - MA. Para tanto, defini como objetivos específicos: a) apresentar a histórias e memórias do processo formativo, entre os anos de 1953 a 1967; b) analisar as práticas educacionais e pedagógicas utilizadas no período de 1968 a 1979 em Imperatriz; c) conhecer e descrever os passos e currículos da cultura escolar, educação pedagógica e suas práticas cotidianas na formação do magistério em Imperatriz - MA.

No primeiro capítulo trataremos sobre os aportes teóricos e metodológicos, expressando como foi realizada toda a pesquisa, desde o primeiro contato com a professora e os arquivos analisados, as entrevistas, a metodologia adotada e os autores que embasaram as discussões ao longo da análise dos dados.

No segundo capítulo, será apresentado o processo de formação da professora normalista Maria da Conceição Medeiros Formiga, de 1953 a 1967, na cidade de Bacabal - MA, com ênfase sobre o Colégio Nossa Senhora dos Anjos, resgatando em meio às lembranças e seus arquivos pessoais como ocorreu tal processo.

No terceiro capítulo será descrita a atuação docente de Conceição Formiga, no município de Imperatriz – MA, na ENGST, na Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, Grupo Escolar Estado de Goiás e Centro de Ensino Graça Aranha no período de 1968 a 1979. Enfatizamos aspectos sobre o currículo escolar, educação pedagógica e as práticas cotidianas, refletindo sobre o processo de formação das normalistas em Imperatriz.

As entrevistas realizadas com a professora Conceição Formiga nesta pesquisa foram conduzidas conforme os pressupostos da metodologia da história oral. De acordo com Alberti (2008), as entrevistas devem ser compreendidas como construções narrativas situadas, que emergem da interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a), respeitando suas subjetividades e memórias. Assim, as falas da entrevistada foram gravadas, transcritas fielmente e apresentadas em *itálico* ao longo do texto, preservando as expressões orais e o modo como foram originalmente pronunciadas.

2 A COMPOSIÇÃO DE UMA ESCRITA: APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objetivo descrever sobre a vida docente da professora normalista Maria da Conceição Medeiros Formiga no período de 1968 a 1979, na cidade de Imperatriz – MA, nos levando a questionar: Como era a educação da época? Como se constituíam suas práticas educacionais? Quais materiais de cunho pedagógicos eram usados? Como ocorreu seu processo de formação? Qual era a cultura escolar?

A partir desses questionamentos, entrevistamos Conceição Formiga, uma vez que a professora atuou em diversas escolas na cidade de Imperatriz por mais de dez anos. Em vista disso, suas experiências, suas percepções, suas narrativas, suas memórias, assim como os seus arquivos pessoais, constituem-se em fontes históricas para a compreensão dos processos educacionais das instituições e da educação escolar de Imperatriz. Na visão de Almeida (2021, p. 26), sobre os vestígios guardados de um outro tempo, não devemos "[...] pensá-los como algo morto, pois é um Arq-Vivo[1], o que se vê por lá é muita ebulição, observada no trabalho cotidiano de professores".

Consequentemente, adotamos uma abordagem qualitativa, sobre a qual Triviños (1987, p. 128) ressalta que:

> A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, não é vazia, mas coerente, lógica e consistente. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário, com fotografias etc., acompanhados de documentos pessoais, fragmentos de entrevistas etc.

Diante disso, podemos afirmar que na coleta de dados adotamos a entrevista e a análise documental.

Sobre a entrevista, Gil (2006, p. 109) a define como "[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social".

---

[1] Termo usado por Dóris Bittencourt Almeida, em seu livro "Percursos de um Arq-Vivo: entre arquivos e experiências na pesquisa em história da educação", com o objetivo de evidenciar que os arquivos refletem trajetórias de vida, portanto, são arquivos vivos de histórias e subjetividades dos sujeitos que os guardam/mantêm.

A análise documental, com base nas afirmações do mesmo autor,

> [...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2006, 51).

Com isso, iniciamos a pesquisa em novembro de 2024. Meu primeiro contato com a professora Conceição Formiga deu-se por mediação do meu professor orientador Christiano Aguiar. O professor já a conhecia e havia entrado em contato com ela anteriormente e conversado sobre a pesquisa. Assim, solicitou que ela separasse alguns recursos/materiais que tinha guardado em sua casa e que haviam contribuído para a efetivação do seu trabalho docente nas escolas de Imperatriz, e em seguida, marcou um horário para nossa visita.

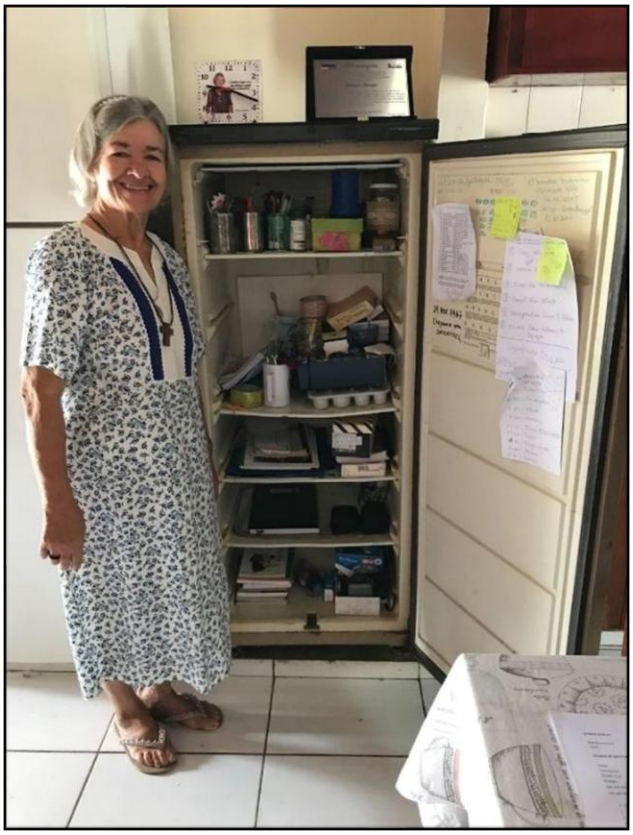
A visita ocorreu na casa de Conceição Formiga. Ao chegarmos, sentamos no sofá, e então, o professor me apresentou à professora. Sua casa é simples e confortável, com um semblante tranquilo e religioso; lembro-me que estava passando uma missa na TV, com volume baixo. Próximo ao sofá onde sentei havia uma mesa pequena com algumas pedras em cima e alguns elementos de arte sacra ("bibelôs"). Ao conversar com a professora, ela informou que as pedras foram trazidas de diversos lugares do mundo que ela já visitou, inclusive de Israel. Ela contou que em todas as suas viagens trazia uma pedra consigo. Quanto aos elementos de arte sacra, alguns são presentes recebidos de amigos, inclusive um que ela recebeu de um amigo de turma do Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, o Arcebispo Dom Jacinto Furtado de Brito[2].

Cabe esclarecer que entramos em sua casa pela porta da cozinha, e neste espaço havia dois sofás, a frente do sofá que estávamos sentados tinha uma mesa com alguns livros em cima e uma caixa com os materiais cuja separação o professor solicitou à professora, para que pudéssemos analisar. Adiante, próximo à mesa, encontrava-se uma geladeira. Essa geladeira funcionava como espaço para guardar materiais, recursos, etc. A professora abriu a geladeira e nos mostrou uma diversidade de canetas sem tintas, que ela usou durante o período da pandemia da COVID 19. Disse-nos que, durante seus dias em casa, ela passava o tempo escrevendo e quando acabava as tintas das canetas ela colocava dentro de um recipiente na geladeira.

---

[2] Jacinto Furtado de Brito Sobrinho (Bacabal, 16 de junho de 1947), é um arcebispo católico. Foi bispo diocesano de Crateús. É arcebispo-emérito de Teresina (Fonte: https://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bfurt.html. Acesso em: 29 jun. 2025).

Figura 1: Conceição Formiga próxima à sua geladeira.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Quando iniciamos o processo de coleta de dados, por meio da análise dos materiais que estavam na caixa em cima da mesa, Conceição Formiga conversava conosco e mostrava os materiais que ela havia guardado desde o início de sua carreira docente. Em meio às conversas e quantidade de materiais que guardava, ela nos mostrou sua despensa. O cômodo é um dos espaços de sua casa que mais me chamou a atenção; fica próximo à cozinha, e nela há uma diversidade de livros, agendas e materiais escolares, inclusive alguns em caixas de sapatos.

A princípio, fiquei espantada com a quantidade de materiais que havia ali, e me questionei sobre como ela conseguiu guardá-los por tantos anos. Enquanto entrávamos para olharmos a despensa, a professora nos mostrava as organizações que ela fazia para identificar os materiais: alguns tinham a identificação por ano, outros por instituições, escritos de canetas e pincéis.

Figura 2: Conceição Formiga em sua despensa.

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Após algumas conversas sobre seus arquivos da despensa, a professora nos mostrou outros cômodos de sua casa. Primeiramente a sala, onde encontravam-se alguns materiais sobre o sofá, que estavam embrulhados, acredito que para não pegarem poeira. Nesse espaço, também se encontrava outra mesa com uma caixa enorme em cima, e por dentro da caixa continha várias caixinhas: era onde Conceição Formiga guardava seus terços. Eu não sei ao certo a quantidade, mas aproximadamente mais de 200 terços estavam guardados ali.

Em seguida, a professora nos mostrou um quarto. Nesse não havia espaço para nos acomodarmos, ou para qualquer tipo de descanso, pois estava preenchido de arquivos, alguns sobre suas amigas, outros sobre familiares. Encontravam-se ali também livros, agendas, quadros, certificados de cursos/participação em eventos etc. Todos esses materiais estavam ali, em cima da cama, no guarda-roupa, na estante, ocupando todos os espaços do quarto.

A quantidade de recursos/materiais que a professora tem em sua casa me chamou bastante atenção. Podemos pensar em sua casa como um museu de arquivos vivos, seja relacionados aos seus aspectos educacionais (os materiais utilizados em sua formação docente ou enquanto docente), seja em seus aspectos religiosos (recursos religiosos), como também

políticos (enquanto vereadora de Imperatriz). O seu lar constitui-se como lugar de aconchego e simplicidade e carregado de significados, que guarda suas memórias desde a infância. Nesse aspecto, Almeida (2021, p. 27) defende que "[...] tais artefatos são testemunhos de uma trajetória, inscrita em uma determinada temporalidade. São documentos pessoais, constituídos com marcas de sua autora, que, por isso, permitem conhecer diferentes aspectos de seus itinerários".

Pude perceber Conceição Formiga como alguém que valoriza sua trajetória de vida, conservando não somente em arquivos as memórias do passado, mas também, enquanto pessoa, se torna a própria memória, ao colecionar lembranças: pedras, canetas sem tintas, fotografias, registros, cadernos, livros, certificados etc. de tempos passados, mostrando-se como uma figura de resistência ao esquecimento. Ela, em si, é um arquivo vivo. Em consonância com Almeida (2021), acredita-se na potencialidade dos *gestos de guardar* como forma de resistir ao esquecimento.

Para obtermos os dados precisos para a pesquisa, adotamos a História Oral, quanto metodologia de pesquisa. Conforme Alberti (2008, p. 155):

> A História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século xx, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido.

Diante disso, a coleta dos dados se deu por meio de conversas e ainda por entrevista. Após alguns dias da primeira entrevista, entrei em contato com Conceição Formiga para análise dos arquivos que ela havia separado. Ela me recebeu novamente em sua casa, porém não recordava mais sobre o local onde havia guardado a caixa com os materiais; ela tentou lembrar, andou pela casa à procura, mas sem êxito. Nesse momento, durante a procura, ela encontrava diversos materiais relacionados a outros assuntos, como por exemplo, seus livros, as fotografias de suas colegas do Clube de Mães de Imperatriz[3], uma diversidade de terços que ela tem em sua casa e que às vezes faz exposições. Assim, considerando o problema que houve no dia, não consegui dar continuidade à pesquisa. Porém, a professora informou que assim que conseguisse localizá-los entraria em contato, e pediu para que eu informasse quais eram exatamente os

[3] Conceição Formiga é uma das fundadoras do clube de mães em Imperatriz.

materiais que eu precisaria, que ela iria anotar em sua agenda para não esquecer, e assim foi feito.

Como prometido, Conceição Formiga entrou em contato comigo e informou que havia encontrado os materiais como também já tinha deixado separado para que eu pudesse analisar. Destarte, como a visita anterior, o terceiro encontro ocorreu novamente em sua casa. Nesse dia pude conhecer os arquivos guardados que foram usados durante seu trabalho docente. Após algumas conversas, conhecendo as histórias por trás de cada material, seus usos de cunho pedagógico, fiz anotações/registros e gravações de áudio, tudo com sua permissão.

Como se sabe, é preciso um tempo considerável para pesquisar em arquivos, portanto, a pesquisa necessitou de continuidade em outros momentos, e com as informações que eu havia coletado, conversei com meu orientador. Senti a necessidade de saber mais sobre a vida da professora enquanto docente, foi a partir daí que, em nosso quarto encontro, solicitamos à professora arquivos que trouxessem seu processo formativo e as escolas que havia trabalhado.

A professora nos trouxe seus arquivos com certificados do ginásio, com diplomas de normalista, carteira de trabalho. Durante a análise dos materiais, conversamos para sabermos a origem e as suas histórias de cada momento de cada documento.

Finalizando essa etapa para estruturarmos as discussões da presente pesquisa, buscamos referenciais que discutem história cultural, cultura escolar, práticas cotidianas, fontes orais e arquivos.

Acerca da história cultural, podemos apoiar-nos em Burke (2005), quando destaca ser a história cultural os estudos das representações e dos significados simbólicos dos homens e mulheres do passado. Diante disso, podemos aprofundar-nos nas representações simbólicas dos sujeitos analisando as suas formas de vida de décadas anteriores.

Nessa mesma linha de pensamento, Chartier (2002, p. 27), acrescenta: "[...] história cultural [...], centrada nas práticas do que nas distribuições, mais nas produções de significações do que nas repartições de objetos". Portanto, é com essa visão, que buscamos os significados subjetivos e simbólicos por traz das análises dos arquivos pessoais, assim como nas histórias de vida, valorizando as produções e suas narrativas.

Outro aspecto no qual nos embasamos para análise dos documentos refere-se ao conceito de Cultura Material. A esse respeito, na visão de Souza (2007, p. 169),

> É preciso ter em vista que os artefatos são produtos do trabalho humano e apresentam duas facetas: eles têm uma função primaria (uma utilidade prática) e exercem funções secundarias, isto é, simbólicas. Significa considerar que os artefatos são indicadores de relações sociais e como parte da cultura material atuam como direcionadores e

> mediadores das atividades humanas, o que confere aos objetos um significado humano.

Nessa perspectiva, durante a pesquisa, tivemos acesso a fotografias, livros didáticos, documentos pessoais, como diploma, certificados e carteira de trabalho. Podemos afirmar que esses recursos analisados durante a pesquisa se constituem em elementos materiais da cultura escolar. De acordo com Alves (2010), os elementos que compõem a cultura escolar devem ser entendidos desde os prédios, lousas, os cadernos, uniformes. Portanto, esses elementos devem ser tomados como portas de entrada para a compreensão dos processos educativos alinhados à compreensão das práticas escolares que esses elementos exigiam.

Para ampliar a compreensão dos recursos, analisamos também as entrevistas das narrativas como fontes orais. Sobre esse aspecto, fundamentamo-nos em estudos de Alberti (2008), que afirma que a história oral se constitui como essencial por estar atrelada à construção da memória dos sujeitos e consequentemente a sua identidade.

3 FORMAÇÃO DA PROFESSORA CONCEIÇÃO FORMIGA: passos e lembranças

> A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (Le Goff, 1990, p. 424).

Neste capítulo faço uma busca ao processo de formação da professora normalista Conceição Formiga, a partir da análise de seus arquivos pessoais e de suas narrativas de vida. Almeida (2021, p. 19) define arquivos da seguinte forma: "Um conjunto de documentos de uma instituição ou de uma pessoa", e acrescenta que arquivos trazem um entrelaçamento ao pretérito, presente e futuro, e guardam consigo a materialidade de outrora que são pensadas no presente urdidos e trazem consigo extratos de experiências. Os arquivos pessoais são vivos de experiências de um passado, e a partir da problematização desses arquivos podemos reconstruir e/ou evidenciar aspectos de um tempo e modos de vida que existiu no passado.

3.1 A trama da memória eternizadas em arquivos

Maria da Conceição Medeiros Formiga, nascida em 15 de outubro de 1945, na cidade de Barra do Corda – MA, iniciou seus estudos em 1953, no Grupo Escolar "Oswaldo Aranha", em Bacabal-MA, estudando da alfabetização até o 5º ano (ensino primário), com término em 1958, como consta em seu certificado.

Figura 3: Certificado de conclusão do curso primário de 1958

República dos Estados Unidos do Brasil

ESTADO DO MARANHÃO

Grupo Escolar "Osvaldo Aranha"

De acôrdo com a legislação em vigôr é conferido o presente diploma de conclusão do curso primário a aluna Maria da Conceição Medeiros filha de José Tavori Medeiros, nascida em 15 de Outubro de 1946

Bacabal, 30 de Novembro de 1958

O Diretor do Departamento de Educação — O ALUNO — A DIRETORA

Maria da Conceição Medeiros

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Os certificados são, segundo Cux (2017, *apud* Almeida, 2021, p. 46), "[...] marcas do progresso profissional, conhecimento e autoridade", que dizem muito da constituição da identidade profissional. Ainda de acordo com o autor, "Muitos indivíduos especialmente acadêmicos e profissionais constroem suas identidades em torno desses documentos". Assim, faço um trajeto de análise em torno de alguns certificados e um diploma a fim de elucidar o processo de construção da formação docente de Conceição Formiga.

Sobre Bacabal, cidade onde a professora iniciou seu processo de formação, nos anos de 1950 a 1960, como destaca Ferreira (2015, *apud* Lemos, 2021, p. 43), "[...] a cidade de Bacabal vivia o auge de sua economia, através de produtos como o arroz, algodão, coco babaçu e a futura malha viária". Em contrapartida, Löher (2009) destaca que, na época, o campo educacional amargava precárias condições relacionadas à escassez ou inexistência de escolas. Segundo o autor, não havia em Bacabal escolas de segundo grau[4], com exceção em algumas sedes municipais. Denuncia, ainda, as condições materiais em que se encontravam os espaços educacionais em alguns povoados, como também demonstra a escassez de professores.

Nessas condições, a cidade havia recebido em 1952 os primeiros frades franciscanos da Alemanha, por convite do arcebispo de São Luís, com intuito de desenvolverem trabalhos na diocese. Segundo Lemos (2021, p. 38), "Os frades se instalaram em Bacabal, onde

[4] "Segundo Grau" correspondia ao que hoje conhecemos como "Ensino Médio".

estimavam no espaço religioso e simbólico combater o avanço do protestantismo e ausência de práticas religiosas". Assim, após desenvolverem diversos trabalhos assistencialistas e religiosos para a população bacabalense, os frades perceberam a necessidade de criação de escolas católicas.

> Dentro da perspectiva de trabalho missionário dos frades, a necessidade de criação de escolas católicas estava associada ao conceito de progresso. Desde a chegada da Ordem em Bacabal, os franciscanos constataram a necessidade de criação de um ginásio (Lemos, 2021, p. 40).

Com a necessidade de uma educação nos caminhos da moral cristã, os frades, o prefeito de Bacabal, Frederico Leda, e o Arcebispo de São Luís, Dom José de Medeiros Delgado, solicitaram ajuda à Madre Geral, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, da Alemanha, com a educação da população bacabalense no então Ginásio Nossa Senhora dos Anjos (Lemos, 2021).

É nesse contexto que, em 1959, os frades e freiras criaram o Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, denominado assim em homenagem às irmãs que pertenciam à Congregação Nossa Senhora dos Anjos. Assim, foi nessa instituição educacional onde Conceição Formiga fez da 1ª à 4ª série ginasial, com início no ano de 1959 e conclusão em 1962. Segundo Lemos (2021), as aulas iniciaram no dia 9 de março de 1959, atendendo a 1ª série do ginásio e o 4º e 5º ano do primário**.**

Figura 4: Certificado de conclusão do curso ginasial em 1962.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ginásio de Nossa Sra. dos Anjos
(Nome do estabelecimento)

Bacabal (Cidade) Maranhão (Estado)

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO GINASIAL

Certificamos que Maria da Conceição Medeiros, filha de José Tavari de Medeiros e de Eugenia Medeiros, natural de Barra do Corda - Maranhão, nascido em 15 de outubro de 1946, tendo em vista os resultados das provas prestadas no ano letivo de 1962 na quarta série do Curso Ginasial, é considerado habilitado no Primeiro Ciclo Secundário, nos têrmos da LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO (Decreto-leis n.º 4.244, de 9 de Abril de 1942 e 8.347 de 10 de Dezembro de 1945).

Bacabal, 8 de dezembro de 1962

Maria Katharina Schirra

Georg Theodor Josef Kühn

ISENTO DE SELO, ex-vi do Decreto-lei n.º 8109 de 9.10.1945 - Mod. D. F. Ser. 501-o-A

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Seguindo uma análise do Decreto Lei nº 4.244 de 9 abril de 1942, que consta no certificado, esse estabeleceu as finalidades e organização para o ensino secundário da seguinte forma:

> **1**. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes. **2**. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolecentes, a conciência patriótica e a conciência humanística. **3.** Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial. (Brasil, 1942).

Em seguida, o mesmo decreto dispõe sobre o ensino secundário em dois ciclos: "O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginasial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico" (Brasil, 1942). Como se percebe, o curso ginasial, no qual a professora Conceição Formiga realizou o ensino secundário, teve duração de quatro anos, como estabelecido pela Lei Orgânica do Ensino Secundário, no período denominado tradicionalmente na historiografia por Estado Novo, governado pelo então presidente Getúlio Vargas, e como ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema.

Segundo Decreto-Lei de nº 8.347 de 10 de dezembro de 1945, que altera o decreto anterior e por fim define as distinções entre colégio e ginásio:

> Art. 5º Haverá dois tipos de estabelecimentos de ensino secundário: o ginásio e o colégio. **§ 1º Ginásio** será o estabelecimento de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo. **§ 2º Colégio** será o estabelecimento de ensino secundário destinado a dar, além do curso próprio do ginásio, um dos dois cursos de segundo ciclo, ou ambos (Brasil, 1945, grifo nosso).

Os decretos apresentam as informações legislativas da época e como se organizavam as instituições de ensino. Assim, levando em consideração características de um período histórico, suas legislações e suas concepções sobre a educação, a professora normalista Conceição Formiga narra seu processo formativo no Ginásio Nossa Senhora dos Anjos da seguinte forma:

> *A minha formação começou no ginásio, eu fui estudar em uma escola de frades e freiras alemãs, então, eu já iniciei uma formação disciplinada. Lá exigia, por exemplo, uma caderneta diária, onde tinha o carimbo "presente", "ausente" e "atrasado". Então, meu pai e minha mãe viam isso. Então, se atrasava um pouquinho, tinha o carimbo do "atrasado", e isso ajudou muito a minha formação em questão de disciplina, pontualidade e perseverança. (Relato de Maria da Conceição Medeiros Formiga, 26 fev. 2025).*

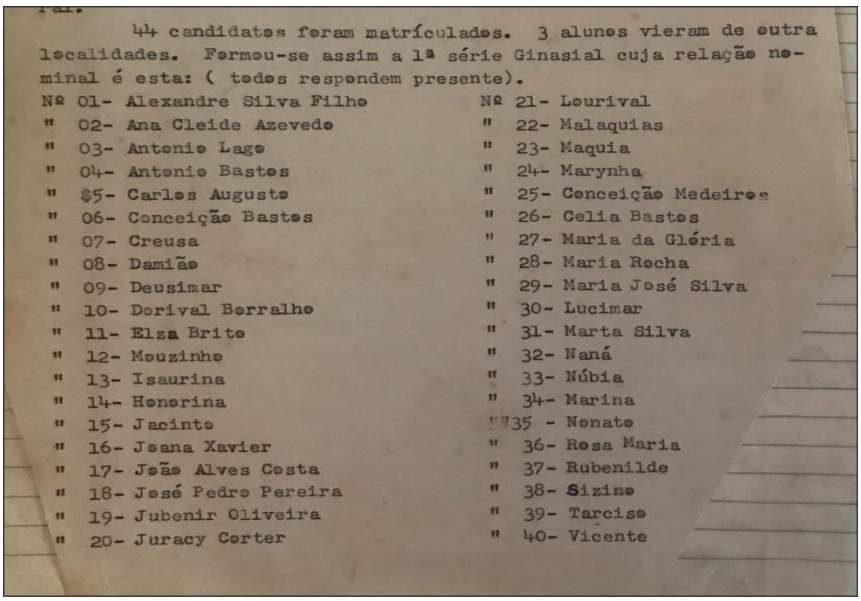
Nesse contexto, percebe-se a rigidez, disciplina e a ordem que eram exercidas no espaço educacional, como também a concordância dos pais com tais condutas. Como afirmou

Lemos (2021, p. 62), “É inegável a valorização pelas famílias do trabalho educativo dos missionários atrelados à rigidez de disciplina e influência dos frades e das irmãs junto à população de Bacabal”. De acordo com Loher (2009), eram os próprios religiosos que atuavam como docentes na escola, e assim, suas instruções estavam voltadas a competências sociais e religiosas como honestidade, responsabilidade e bondade, o que reforça a narrativa da professora sobre as questões de disciplina exercida no espaço escolar.

Sobre as legislações também enfatizarem um ensino em diferentes classes entre meninos e meninas, a escola não adotou tal conduta e manteve, em 1959, turmas mistas, como conta em um arquivo pessoal de Conceição Formiga, datilografado em 1989[5], por Elza Brito, uma de suas colegas de turma. No arquivo constava que havia 40 alunos na primeira turma do Ginásio Nossa Senhora dos Anjos. Segundo Lemos (2021, p. 76), o Ginásio não se destinou exclusivamente a formação de meninas: “O curso ginasial [...] teve seu início com classes mistas sem separação entre meninos e meninas”.

Porém, mesmo com meninos e meninas frequentando a turma, havia disciplinas em que essa separação acontecia, como no caso da Educação Física Feminina, ministrada por uma professora e a disciplina de Educação Física Masculina, lecionada por um docente do sexo masculino. Assim, evidencia-se, como se vê na figura 5, a distinção de tratamento educativo para ambos os sexos.

Figura 5: Registro datilografado da quantidade de turmas de 1959, escrito por Elza Brito em 1989.



44 candidatos foram matrículados. 3 alunos vieram de outra localidades. Formou-se assim a 1ª série Ginasial cuja relação nominal é esta: (todos respondem presente).

Nº 01- Alexandre Silva Filho
" 02- Ana Cleide Azevedo
" 03- Antonio Lago
" 04- Antonio Bastos
" $5- Carlos Augusto
" 06- Conceição Bastos
" 07- Creusa
" 08- Damião
" 09- Deusimar
" 10- Dorival Borralho
" 11- Elza Brito
" 12- Mouzinho
" 13- Isaurina
" 14- Honorina
" 15- Jacinto
" 16- Joana Xavier
" 17- João Alves Costa
" 18- José Pedro Pereira
" 19- Jubenir Oliveira
" 20- Juracy Carter
Nº 21- Lourival
" 22- Malaquias
" 23- Maquia
" 24- Marynha
" 25- Conceição Medeiros
" 26- Celia Bastos
" 27- Maria da Glória
" 28- Maria Rocha
" 29- Maria José Silva
" 30- Lucimar
" 31- Marta Silva
" 32- Naná
" 33- Núbia
" 34- Marina
" 35 - Nonato
" 36- Rosa Maria
" 37- Rubenilde
" 38- Sizino
" 39- Tarcisio
" 40- Vicente

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

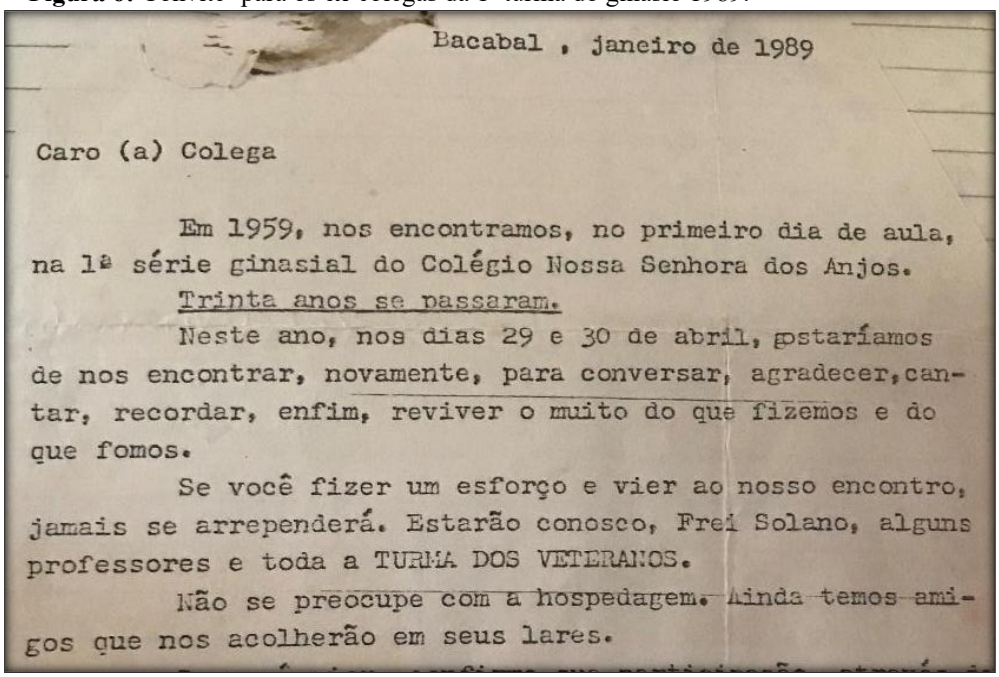
[5] O registro de 1989 encontrado nos arquivos de Conceição Formiga refere-se a um convite datilografado, convocando todos os ex-colegas de classe de 1959 para um encontro. O relatório foi lido durante o encontro como forma de recordarem o primeiro dia de aula.

Sobre a quantidade de alunos da 1ª turma da escola, Willeke[6] (1978, p. 81) conta que em 1962 somente 24 alunos concluíram o curso ginasial.

> Em 1968, concluiu a primeira turma com 24 alunos o curso ginasial. Desta turma só dois depois não continuaram os estudos. Tentamos dar a essa e as outras turmas fora da científica também uma sólida formação cristã. Muito destes alunos mantém hoje contato com o colégio.

Nos registros de Willeke (1978), há referências de ex-alunos que até hoje mantêm contato com a escola, e de acordo com os arquivos aqui expostos, confirmam-se tais informações, pois os registros de relatos das aulas, quantidades de alunos da 1ª turma, os professores que lecionaram as disciplinas do período, que foram encontrados nos arquivos pessoais de Conceição Formiga, caracteriza a relação que a professora mantém até os dias atuais com a escola. Esse registro refere-se a um convite aos seus colegas (ex-alunos da 1ª turma do ginásio) para um encontro (reencontro), e o Frei Solano (diretor da escola e professor de latim) estaria presente.

Figura 6: Convite[7] para os ex-colegas da 1ª turma do ginásio 1989.



Bacabal , janeiro de 1989

Caro (a) Colega

Em 1959, nos encontramos, no primeiro dia de aula, na 1ª série ginasial do Colégio Nossa Senhora dos Anjos.

Trinta anos se passaram.

Neste ano, nos dias 29 e 30 de abril, gostaríamos de nos encontrar, novamente, para conversar, agradecer, cantar, recordar, enfim, reviver o muito do que fizemos e do que fomos.

Se você fizer um esforço e vier ao nosso encontro, jamais se arrependerá. Estarão conosco, Frei Solano, alguns professores e toda a TURMA DOS VETERANOS.

Não se preocupe com a hospedagem. Ainda temos amigos que nos acolherão em seus lares.

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Portanto, percebemos que este é o caminho percorrido por Conceição Formiga em sua formação docente, demonstrando um elo forte com seus ex-colegas de turma. Nesse aspecto,

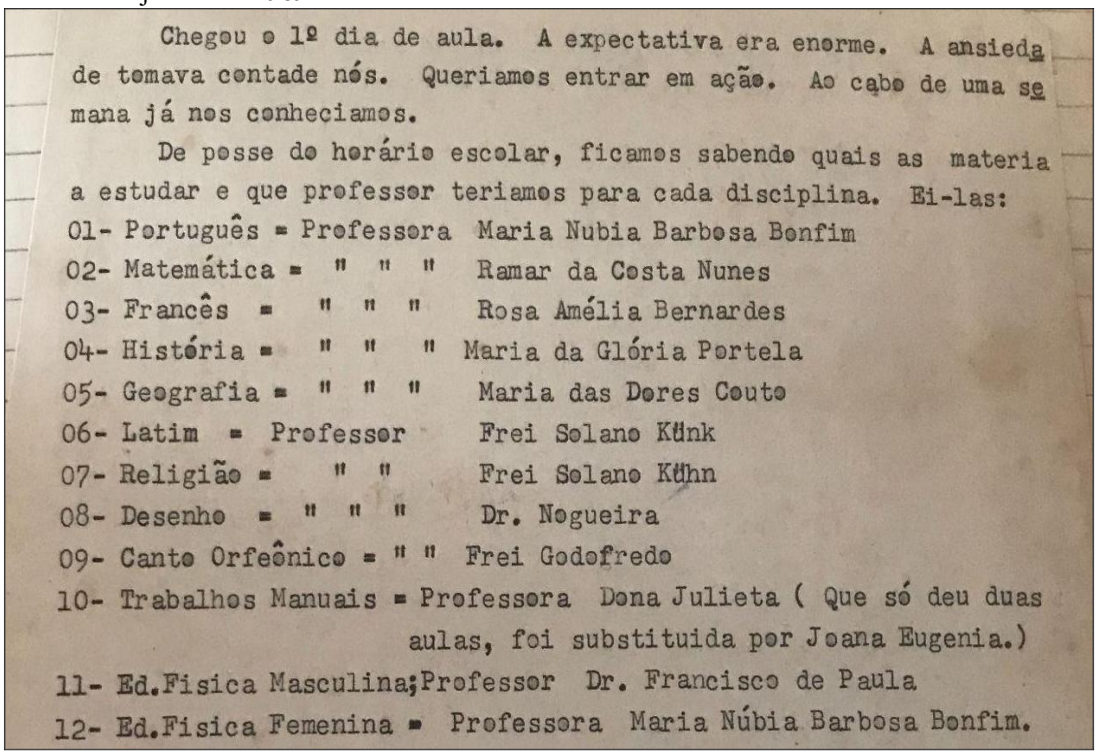
[6] Frei Venâncio Willeke (1906-1978) foi um historiador franciscano de origem alemã. Dedicou-se à pesquisa da história da Ordem Franciscana no Brasil, sendo autor de obras como "Franciscanos no Maranhão e Piauí".

[7] O convite é mostrado parcialmente por conter endereço residencial.

isso caracteriza-se como formação, a construção de vínculos nas instituições de ensino e que são fortes até os dias atuais.

Adiante, ainda sobre os registros encontrados em seus arquivos pessoais, Conceição Formiga tem uma relação da matriz curricular da época ao lado do nome de cada docente que lecionou a disciplina.

Figura 7: Registro de um relato datilografado sobre o primeiro dia de aula do ano 1959, escrito em janeiro de 1989.



Chegou o 1º dia de aula. A expectativa era enorme. A ansieda de tomava contade nós. Queriamos entrar em ação. Ao cabo de uma se mana já nos conheciamos.

De posse do horário escolar, ficamos sabendo quais as materia a estudar e que professor teriamos para cada disciplina. Ei-las:

01- Português = Professora Maria Nubia Barbosa Bonfim
02- Matemática = " " " Ramar da Costa Nunes
03- Francês = " " " Rosa Amélia Bernardes
04- História = " " " Maria da Glória Portela
05- Geografia = " " " Maria das Dores Couto
06- Latim = Professor Frei Solano Künk
07- Religião = " " Frei Solano Kühn
08- Desenho = " " " Dr. Nogueira
09- Canto Orfeônico = " " Frei Godofredo
10- Trabalhos Manuais = Professora Dona Julieta (Que só deu duas aulas, foi substituida por Joana Eugenia.)
11- Ed.Fisica Masculina;Professor Dr. Francisco de Paula
12- Ed.Fisica Femenina = Professora Maria Núbia Barbosa Bonfim.

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

No colégio ginasial, a matriz curricular de 1959 contava com as disciplinas de Português, Latim, Francês, Matemática, História do Brasil, Geografia, Trabalhos Manuais, Desenho, Canto Orfeônico, Educação Física e Religião.

Analisando o currículo de 1959, Lemos (2021, p. 67) destaca que o "[...] currículo escolar foi formulado com base nas exigências legais, sociais, culturais, objetivos e propósitos da Ordem[8]".

> Dentre todas as disciplinas oferecidas no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, destaca-se o ensino religioso que era ensinado e reforçado com base em livros e guias da catequese. Daí constata-se o quanto a educação franciscana esteve alicerçada na catequese. [...] percebemos que a grade curricular contemplava em seu trabalho conteúdos ligados à formação de uma boa mulher, com práticas de boas maneiras, atitude no lar, cuidados pessoais e enfermagem, atitudes em público, na igreja e na

[8] Ordem das Irmãs Franciscanas Nossa Senhora dos Anjos.

> rua. [...]. As Irmãs Franciscanas eram as responsáveis pela matéria e focalizavam bastante a religiosidade e comportamento moral das educandas.

Nesse sentido, ficam explícitas as condutas e doutrinas religiosas a que os alunos na escola eram submetidos. E como citado anteriormente, havia separação das disciplinas de Educação Física Feminina e Masculina. Neste aspecto, o que se tem de registro sobre o assunto refere-se à escola prezar pelo esporte, participando de torneios e jogos estaduais e nacionais.

Ainda sobre a matriz curricular, no momento da coleta de dados, durante análise do arquivo datilografado sobre o primeiro dia de aula em 1959, Conceição Formiga fez a leitura do registro datilografado, e nesse momento, vieram as lembranças dos seus professores.

Sobre a professora Rosa Amélia da disciplina de francês, ela demonstra gratidão por suas aulas, com seguinte relato:

> *Dessa daí [professora Rosa Amélia], eu recebi o francês que foi meu primeiro emprego, que meu primeiro emprego foi professora de francês. Eu agradeço a essa pessoa que me ensinou a cantar o hino da França, e a rezar a Ave Maria (Maria da Conceição Medeiros Formiga, 2025).*

Sobre a professora de História, Maria da Glória Portela, as lembranças são de contextos engraçados que evidenciam a realidade do local onde a professora fazia o percurso até chegar à escola:

> *Essa professora aqui, tem uma história engraçada. Como lá era muita poeira, muita areia, ela chegava com os pés sujos, empoeirados, né? E a gente conhecia dona Glória como "professora dos pés sujos" (Maria da Conceição Medeiros Formiga, 2025).*

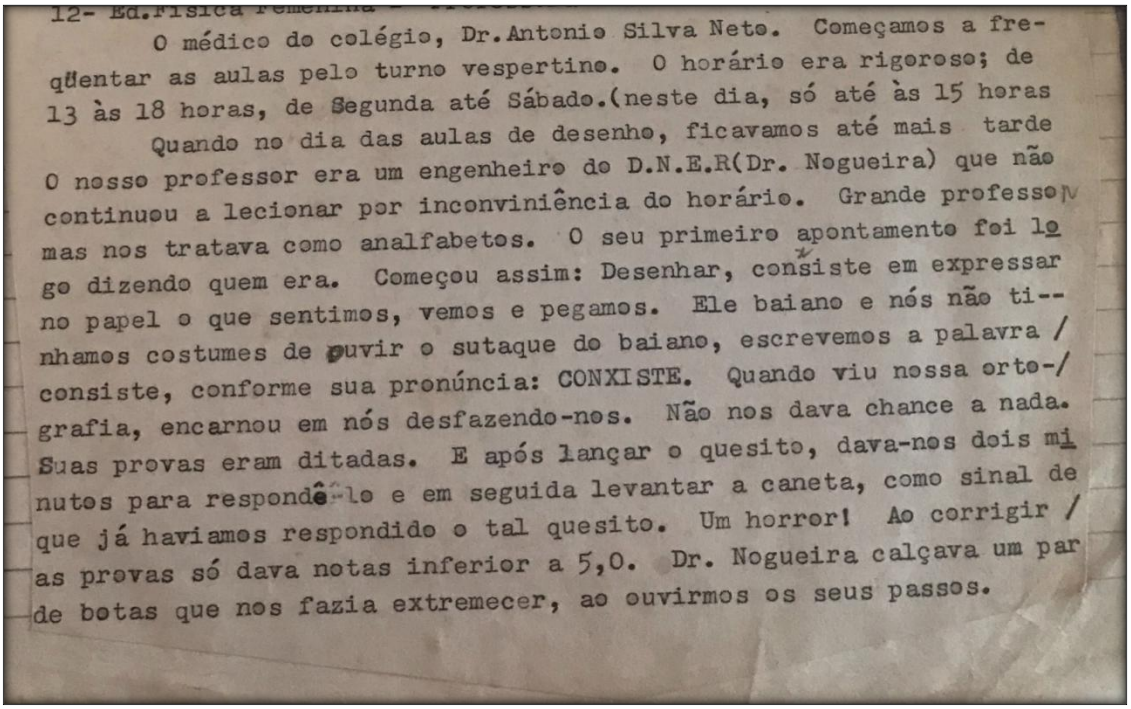
De modo geral, havia naquela época estruturas curriculares que reforçavam papeis de gênero. Em contextos como o Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, além das distinções nas disciplinas específicas para meninos e meninas, as irmãs instruíam as meninas para a formação moral, religiosa e como também civil (Lemos, 2021).

Em meio aos relatos da ex-aluna Elza Brito, encontrado nos arquivos pessoais da professora Conceição Formiga, havia também um registro datilografado relatando o início das aulas, contendo o turno (vespertino), horário (13h às 18h), dias (segunda a sábado), e um relato de uma aula de desenho, lecionada pelo professor engenheiro Dr. Nogueira.

> *O médico do Colégio, Dr. Antônio Silva Neto. Começamos a frequentar as aulas pelo turno vespertino. O horário era rigoroso de 13 às 18 horas, de segunda até sábado. (neste dia, só até as 15 horas). Quando no dia das aulas de desenho, ficávamos até mais tarde. O nosso professor era um engenheiro de D.N.E.R (Dr. Nogueira) que não*

> *continuou a lecionar por inconveniência do horário. Grande professor, mas nos tratava como analfabetos. O seu primeiro apontamento foi logo dizendo quem era. Começou assim: Desenhar, consiste em expressar no papel o que sentíamos, vemos e pegamos. Ele baiano e nós não tínhamos costumes de ouvir o sotaque de baiano, escrevemos a palavra consiste, conforme sua pronúncia:* ***conxiste****. Quando viu nossa ortografia, encarnou em nós desfazendo-nos. Não nos dava chance de nada. Suas provas eram ditadas. E após lançar o quesito, dava-nos dois minutos para respondê-lo e em seguida levantar a caneta, como sinal de que já havíamos respondido o tal quesito. Um horror! Ao corrigir as provas só dava notas inferior a 5,0. Dr. Nogueira calçava um par de botas que nos fazia estremecer ao ouvirmos seus passos. (reescrita do relato de Elza Brito em 1989)*

Figura 8: Relato de uma aula de desenho de 1959, datilografado em 1989.


12- Ed.Física Feminina

O médico do colégio, Dr.Antonio Silva Neto. Começamos a frequentar as aulas pelo turno vespertino. O horário era rigoroso; de 13 às 18 horas, de Segunda até Sábado.(neste dia, só até às 15 horas

Quando no dia das aulas de desenho, ficavamos até mais tarde O nosso professor era um engenheiro do D.N.E.R(Dr. Nogueira) que não continuou a lecionar por inconviniência do horário. Grande professor mas nos tratava como analfabetos. O seu primeiro apontamento foi logo dizendo quem era. Começou assim: Desenhar, consiste em expressar no papel o que sentimos, vemos e pegamos. Ele baiano e nós não tinhamos costumes de ouvir o sutaque do baiano, escrevemos a palavra / consiste, conforme sua pronúncia: CONXISTE. Quando viu nossa orto-/ grafia, encarnou em nós desfazendo-nos. Não nos dava chance a nada. Suas provas eram ditadas. E após lançar o quesito, dava-nos dois minutos para respondê-lo e em seguida levantar a caneta, como sinal de que já haviamos respondido o tal quesito. Um horror! Ao corrigir / as provas só dava notas inferior a 5,0. Dr. Nogueira calçava um par de botas que nos fazia extremecer, ao ouvirmos os seus passos.

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Este relato encontrado entre os arquivos pessoais de Conceição Formiga caracteriza o ensino da época. A rigidez nos espaços escolares desde o horário de chegada, o ritmo intenso de estudos, a relação do professor com os alunos, a percepção das crianças sobre a aula dos professores. Nesse viés, Lemos (2021, p. 67) apresenta como era o ensino no ginásio: "As práticas utilizadas pelos professores seguiam as formas de transmissão de conhecimento da época. Dessa forma, os métodos de repetir, exercitar, memorizar e imprimir hábitos marcaram o processo de formação inicial daqueles que estudaram no CONASA."

Concluindo essa etapa de análise sobre as práticas de ensino e finalizando o processo de formação de Conceição Formiga no ginásio, Loher (2009) expressa que no dia 8 de dezembro de 1962 (data que consta no diploma de Conceição Formiga) os veteranos concluíram a 4ª série

ginasial, com festividades. Houve missa, entrega do diploma e, após uma semana, ocorreu o baile de formatura em um clube, na cidade de Bacabal-MA.

Na figura 9, abaixo, temos Conceição Formiga com seu noivo, tendo sido ele padrinho na conclusão do curso ginasial, em 1962.

Figura 9: Conclusão do ginásio de Conceição Formiga em 1962.

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Na figura 9, acima, temos Conceição Formiga e seu noivo, em 1962, durante a conclusão do curso ginasial. Após a conclusão do ginásio, Conceição Formiga casa em 1963, e só retorna aos estudos em 1965, na mesma escola, porém iniciando o Curso Normal Ginasial, curso específico para formar professores leigos, para atuarem na educação primária na época.

Nesse sentido, a Lei nº 8.530 de 1946, que trata sobre a formação de professores primários no Brasil, estabelecia em seu artigo 2 que o ensino normal fosse ministrado em dois ciclos. O primeiro em um curso de regentes de ensino primário, no período de quatro anos; o

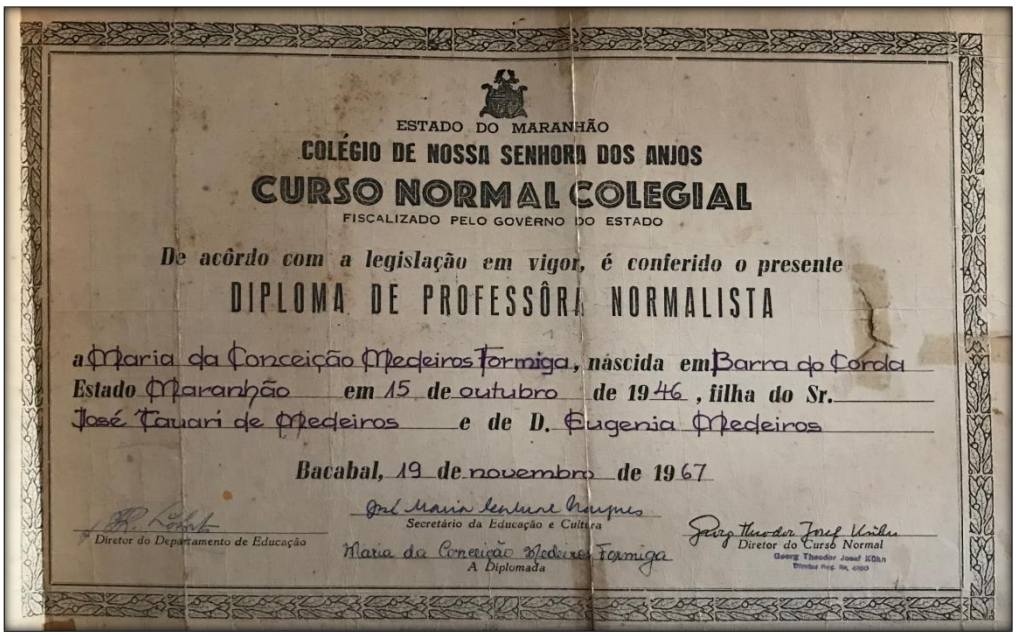
segundo, em curso de formação de professores primários, no período de três anos. E em seu artigo 3, dispunha sobre o ensino normal enquanto curso de especialização para professores primários, e curso de habilitação para administradores escolares.

Porém, em 1961 surge a primeira de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4.024, que substitui a Lei nº 8.530/46, e enfatiza em seu capítulo IV, artigo 53, sobre a formação de professores para o ensino primário, que será ministrado em escola normal de grau ginasial, em no mínimo quatro séries anuais, além das disciplinas obrigatórias será ministrada preparação pedagógica, ou em escola normal de grau colegial com três séries.

É nesse contexto legislativo, como também a consequência da falta de professores qualificados para atender as escolas de primeiro grau em Bacabal, que foi aberto em 1964, no Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, o segundo grau com o "Curso Normal", com duração de 3 anos. Foi nesse curso que Conceição Formiga iniciou o Curso Normal Pedagógico, em 1965, finalizando-o em 1967, como consta em seu diploma.

E de acordo com dados da pesquisa de Lemos (2021), a mudança na nomenclatura de Ginásio Nossa Senhora dos Anjos para Colégio Nossa Senhora dos Anjos ocorreu em 1967.

Figura 10: Diploma de Conceição Formiga de Professora Normalista – 1967.


ESTADO DO MARANHÃO
COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS
CURSO NORMAL COLEGIAL
FISCALIZADO PELO GOVÊRNO DO ESTADO
De acôrdo com a legislação em vigor, é conferido o presente
DIPLOMA DE PROFESSÔRA NORMALISTA
a Maria da Conceição Medeiros Formiga, nascida em Barra do Corda
Estado Maranhão em 15 de outubro de 1946, filha do Sr.
José Tavari de Medeiros e de D. Eugenia Medeiros
Bacabal, 19 de novembro de 1967
Secretário da Educação e Cultura
Diretor do Departamento de Educação
Maria da Conceição Medeiros Formiga
A Diplomada
Diretor do Curso Normal

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Sobre o curso normal, este teve como objetivo atender à carência da falta de professores no colégio, e não distante dos discursos proferidos na época, sobre os papéis de gênero e o lugar de cuidado da mulher, teve como propósito manter esses papéis por meio do ensino.

> Com a implantação dos cursos, as irmãs tinham o propósito de oferecer uma formação institucionalizada, mas sem deixar de lado os princípios da Igreja Católica e da moral cristã. Os cursos ofertados pelo CONASA eram majoritariamente feminino e as atividades eram ligadas à atributos de amor e cuidado (Lemos, 2021, p. 89).

Nesse aspecto, como se observa, o curso normal foi constituído para o público feminino. Isso nos leva a analisar os processos para o que veio a ser denominado, por Louro (1997), de "feminização do magistério". A autora nos faz refletir na perspectiva de algumas mudanças sociais, como por exemplo:

> Esse movimento daria origem a uma "feminização do magistério" – também observado em outros países – fato provavelmente vinculado ao processo de urbanização e industrialização que ampliava as oportunidades de trabalho para os homens. A presença dos imigrantes e o crescimento dos setores sociais médios provocavam uma outra expectativa com relação à escolarização. Esses fatores e ainda a ampliação das atividades de comércio, a maior circulação de jornais e revistas, a instituição de novos hábitos e comportamentos, especialmente ligados às transformações urbanas, estavam produzindo novos sujeitos sociais tudo concorria para a viabilização desse movimento (Louro, 1997, p. 449).

A mesma autora reforça sobre o cuidado em analisar esse processo, pois tal fenômeno social exige um olhar atento às transformações e principalmente aos discursos da época, que "Afirmavam que as mulheres tinham, 'por natureza', uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e 'naturais educadoras', portanto, nada mais adequado do que lhes confiar a educação escolar dos pequenos" (Louro, 1997, p. 450). A mesma autora acrescenta que essas discussões resultaram na saída dos homens das salas de aula, e legitimando a predominância do público feminino nesses espaços.

> O processo de "feminização do magistério" também pode ser compreendido como resultante de uma maior intervenção e controle do Estado sobre a docência – a determinação de conteúdos e níveis de ensino, a exigência de credenciais dos mestres, horários, livros e salários–, ou como um processo paralelo à perda de autonomia que passam a sofrer as novas agentes do ensino (Louro, 1997, p. 450).

Como resultado de diversas ações, desde as transformações sociais e econômicas do país com ampliação de novos cargos profissionais, com discursos propagados pela sociedade por meio de diversos meios de comunicação, até mesmo pelos aparatos de poder, como as leis e o Estado, os discursos e práticas religiosas que atuavam na constituição da mulher religiosa, cuidadora do lar, produziram essas mulheres professoras religiosas que têm o papel de cuidar.

É nesse viés que em meio às conversas com a professora normalista Conceição Formiga, surge o relato sobre tal assunto:

> *Desde o ginásio senti que deveria ser professora, gostava de criança, recebi de meus pais uma educação de diálogo, presença, respeito e na época as mulheres eram preparadas para serem professoras, artesãs e donas de casa (relato de Maria da Conceição Medeiros Formiga, 2025).*

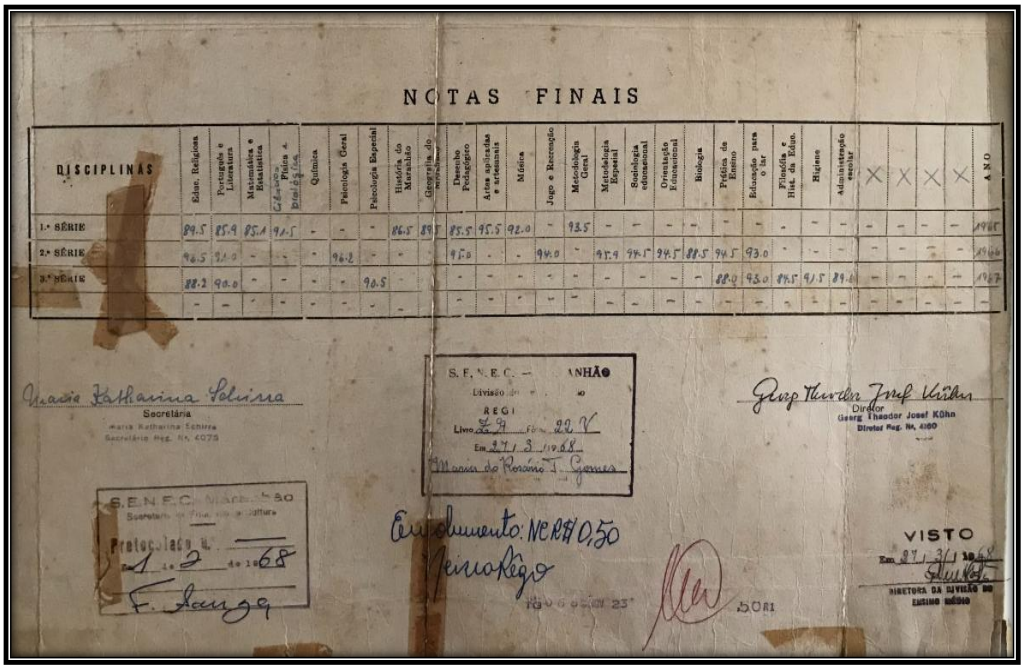
Tal concepção sobre formar professoras, artesãs e donas de casa, não se dava somente em meio às práticas cotidianas dentro da instituição, eram práticas institucionalizadas dentro de uma política maior. Sobre a concepção política de educação da época, estava materializado no currículo das formandas professoras, como consta a seguir na figura 9, na matriz curricular. É nesse aspecto que Costa (2007) apresenta a perspectiva produtiva da escola, em áreas das ciências sociais e humanas e em pensamentos foucaultianos, como uma instituição da modernidade que em suas disciplinas, organização dos espaços físicos, tempos, permissão e coerção e seleção de conteúdos a serem ensinados, produzem sujeitos que participam da constituição e manutenção da ordem social.

Ainda, nesse aspecto Giroux (1995, p. 86) especifica:

> Como instituições ativamente envolvidas em formas de regulação moral e social, as escolas pressupõem noções fixas de identidade cultural e nacional e os/as educadores/as, ao agirem como agentes na produção, circulação e uso de formas particulares de capital cultural e simbólico, ocupam um inevitável papel político.

Seguindo o mesmo caminho, Costa (2007, p. 80), afirma que "[...] a escola proporciona um espaço narrativo privilegiado para alguns enquanto produz/reforça desigualdade e a subordinação de outros". Portanto, é a partir dessas reflexões que analiso a matriz curricular dos três anos do curso normal do Colégio Nossa Senhora dos Anjos, no período de 1965 a 1967.

Figura 11: Disciplinas dos três anos do curso normal do CONASA dos anos de 1965 a 1967.



NOTAS FINAIS

DISCIPLINAS	Educ. Religiosa	Português e Literatura	Matemática e Estatística	Física e Biologia	Química	Psicologia Geral	Psicologia Especial	História do Maranhão	Geografia do Maranhão	Desenho Pedagógico	Artes aplicadas e artesanais	Música	Jogo e Recreação	Metodologia Geral	Metodologia Especial	Sociologia educacional	Orientação Educacional	Biologia	Prática de Ensino	Educação para o lar	Filosofia e Hist. da Educ.	Higiene	Administração escolar	X	X	X	X	ANO
1.ª SÉRIE	84.5	85.9	85.1	91.5	-	-	-	86.5	89.5	85.5	95.5	92.0	-	93.5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1965
2.ª SÉRIE	96.5	92.0	-	-	-	96.2	-	-		95.0	-	-	94.0	-	97.9	94.5	94.5	88.5	94.5	93.0	-	-	-	-	-	-	-	1966
3.ª SÉRIE	88.2	90.0	-	-	-	-	90.5	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	88.0	93.0	84.5	91.5	89.0	-	-	-	-	1967
	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Maria Katharina Schirra
Secretária
Maria Katharina Schirra
Secretária Reg. Nº 4075

S. E. N. E. C. — MARANHÃO
Divisão de Ensino
REGI
Livro 29 Fls. 22 V
Em 27/3/1968
Maria do Rosário T. Gomes

Georg Theodor Josef Kühn
Diretor
Georg Theodor Josef Kühn
Diretor Reg. Nº 4160

S. E. N. E. C. MARANHÃO
Secretaria de Educação e Cultura
Protocolo Nº
Em 1 / 2 / 68
F. Lange

Encaminhamento: NCR 0,50
Reinaldo

VISTO
Em 27/3/1968
DIRETORA DA DIVISÃO DO ENSINO MÉDIO

Fonte: arquivo Pessoal de Conceição Formiga (2025)

A matriz curricular de 1965, de acordo com o diploma de Conceição Formiga, oferece as seguintes disciplinas: **Educação Religiosa**; Português e Literatura; Matemática e Estatística; Física (ciência e biologia escritos de caneta); História do Maranhão; Geografia do Maranhão; Desenho Pedagógico; Artes Aplicadas e Artesanais; Música; Metodologia Geral.

Na segunda série, no ano de 1966, as disciplinas ofertadas eram: **Educação Religiosa**; Português e Literatura; Psicologia Geral; Desenho Pedagógico; Jogos e recreação; Metodologia Especial; Sociologia Educacional; Orientação Educacional; Biologia; Prática de Ensino e **Educação para o Lar**.

Seguindo as informações de acordo com as notas e o ano em que as séries foram realizadas, em 1967, foram lecionadas as disciplinas de: **Ensino Religioso**; Português e Literatura; Psicologia Especial; Prática de Ensino; **Educação para o Lar**; Filosofia e História da Educação; **Higiene** e Administração Escolar.

Analisando toda a matriz curricular acima, percebe-se a grande influência do ensino religioso nos 3 anos de curso, materializando assim o objetivo maior da educação nessa instituição escolar, ou seja, assegurar os princípios morais e religiosos. Em seguida, em uma análise sobre as disciplinas de Educação para o Lar, Lemos (2021, p. 67) afirma que nessa disciplina havia práticas voltadas para a "[...] formação de uma boa mulher, com práticas de boas maneiras, atitude no lar, cuidados pessoais e enfermagem, atitudes em público, na igreja e na rua".

> Dentro dessa perspectiva, as Irmãs Franciscanas instruíam suas alunas segundo os princípios da moral e da civilidade. Fica notório o objetivo de moldar comportamentos, adequando-os à moral cristã. Percebe-se assim, que ali se ofertava uma educação que investia na incorporação de valores e virtudes que modelavam os educandos e educandas (Lemos, 2021, p. 67).

De acordo com Louro (1997), as disciplinas de Higiene, Educação para o lar, junto à ênfase no ensino religioso, durante todo o processo de formação, estão explícitas na produção de mulheres professoras com intuito de tornar o papel da profissão docente como extensão do lar. Lemos (2021), em sua pesquisa sobre a escola, afirma que o ginásio priorizava uma formação feminina moldada nos princípios de cuidado com o lar e com o marido, participação na igreja e na maternidade.

Figura 12: Entrega do diploma de professora normalista em 1967.

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Figura 13: Formatura de Conceição Formiga

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Na figura 12, temos Conceição Formiga, de beca tradicional, recebendo seu diploma do ginásio do seu paraninfo, Chagas. Já na figura 13, temos a fotografia oficial de formatura da professora normalista Conceição Formiga, vestida na beca tradicional da época e usando um volumoso penteado estilo pompadour[9]. Na mão direita ela segura o diploma e na mão esquerda veste um anel de formatura.

[9] "Beehive hair" ou "colmeia" foi um estilo amplamente adotado pelas mulheres da década de 1960, que consiste em um penteado que adotava diferentes tipos técnicas para construir topetes volumosos, semelhantes aos usados por Priscilla Presley (esposa de Elvis Presley) e Audrey Hapburn (protagonista do filme Bonequinha de Luxo, 1961). Também conhecido como estilo "Pompadour", como uma referência à extravagância da Marquesa de Pompadour (século XVIII), amante do Rei Luís XV, o estilo passa por constantes releituras. Um exemplo recente eram os penteados de Amy Winehouse (1983-2011). (Teixeira, 2014)

4 AS PRÁTICAS E CULTURA ESCOLAR: processo de formação das normalistas de 1968 a 1979

> Ao iluminarmos esses papéis "ordinários" podemos pensar na importância de uma memória de papel para o reconhecimento de diferentes práticas, costumes, rituais, ações e sociabilidades como ponto de partida para reinventar outros presentes [...] (Cunha, 2018, p. 22).

Neste capítulo, realizo uma análise sobre os registros do trabalho docente da ex-professora Conceição Formiga, em seus arquivos pessoais, como sua primeira carteira de trabalho, materiais escolares utilizados em seus processos de ensino, e a partir deles buscaremos resgatar na história mais geral da educação de Imperatriz os processos relacionados às práticas pedagógicas, escolares e a cultura material, compreendidos no período de 1968 a 1979. Analiso também suas histórias contadas sobre a época, com intuito de compreender quais eram as concepções sobre a educação, os objetivos de uso dos materiais didáticos e pedagógicos.

Vale destacar que analisar os registros pessoais para compreender as práticas de um determinado período é um processo que demanda cuidado e um olhar atento ao que eles têm a nos dizer. De acordo com Almeida (2021, p. 19), os arquivos são fontes vivas que guardam as histórias de um passado, preservam a memória de quem viveu, neles são registrados vestígios das práticas humanas "[...] por vezes invisibilizadas, mas que, por meio de operações historiográficas, podem transformar-se em lugares da epistemologia da História".

É por meio dessa análise de arquivos pessoais como também das narrativas de história de vida, que apresento primeiramente o início da carreira docente da professora normalista Conceição Formiga, a fim de buscar em meio aos registros do passado e em meio aos seus trabalhos e recursos materiais utilizados no período de 1968 a 1979 sua contribuição para a educação de Imperatriz – MA.

4.1 Início da carreira docente de Maria da Conceição Medeiros Formiga

A professora normalista Conceição Formiga iniciou sua carreira docente em 1968, quando chegou a Imperatriz – MA. Durante a entrevista, a professora conta sobre as dificuldades que enfrentou no período ao chegar na cidade, e o que a levou a buscar seu primeiro emprego na Escola Normal Ginasial Santa Teresinha (ENGST).

> *Passei dificuldades financeiras e busquei logo escolas para trabalhar, por necessidade a única escola que pude trabalhar só tinha vaga para professora de francês. Trabalhei com essa matéria por dois anos. Iniciei em março de 1968, na*

> *Escola Normal Ginasial Santa Teresinha" (relato de vida de Conceição Formiga, 2025).*

A ENGST foi criada em 1960 pela Ordem das Irmãs Capuchinhas, em consequência do descaso do governo do Estado do Maranhão com a formação e constante falta de professores primários na cidade de Imperatriz.

> [...] em meio à ausência de ações do governo do Maranhão em relação à iniciativa de criação e implantação de Escolas com o Curso Normal Regional e da ausência de professores com formação específica para compor o quadro docente da escola e do município, buscou-se abrir uma Escola Normal Regional com o objetivo de atender à grande demanda do município e da região, que além de formar professores para atuarem em diferentes municípios também traria ganhos importantes para a ampliação e manutenção da escola (Aguiar, 2023, p. 103).

Inicialmente, a escola denominava-se "Escola Normal Regional Santa Teresinha" (ENRST), seguindo o estabelecido na Lei nº 8.530/1946, que instituía, de acordo com Romanelli (1994, *apud* Aguiar, 2023), que o curso de formação de professores deveria ser dividido em dois níveis com 1º e 2º ciclo, sendo o 1º ciclo destinado a formar regentes de Ensino Primário, conhecido por ginasial, tendo duração de quatro anos, e essa formação seria ofertada em instituições com nome de "Escola Normal Regional"; já o 2º ciclo, conhecido por colegial, seria destinado a formar professores primários, tendo duração de três anos, e essa formação seria realizada em instituições com nome "Escola Normal".

De acordo com Aguiar (2023), o governo do Maranhão, na gestão de Saturnino Belo, oficializa o Decreto-Lei nº. 1.462/46, ajustando a lei orgânica e o Ensino Primário e Normal no Maranhão. Portanto, foi com esse decreto que se possibilitou a abertura da ENRST em 1960, na cidade de Imperatriz, por iniciativa das irmãs missionárias. Sobre a fundação da escola, Aguiar (2023, p. 105) destaca a ação das irmãs: "[...] presenciado o descaso, as Irmãs Capuchinhas solicitaram a Dom Cesário Alexandre Minali[10] e à Superiora Geral, Madre Josefa Maria[11], a autorização para a implantação e funcionamento de uma Escola Normal Regional que atendesse o município de Imperatriz e a região".

Portanto, fica oficialmente instituído em 15 de agosto de 1960 a criação da ENRST, na cidade de Imperatriz, com início das atividades somente em 1961.

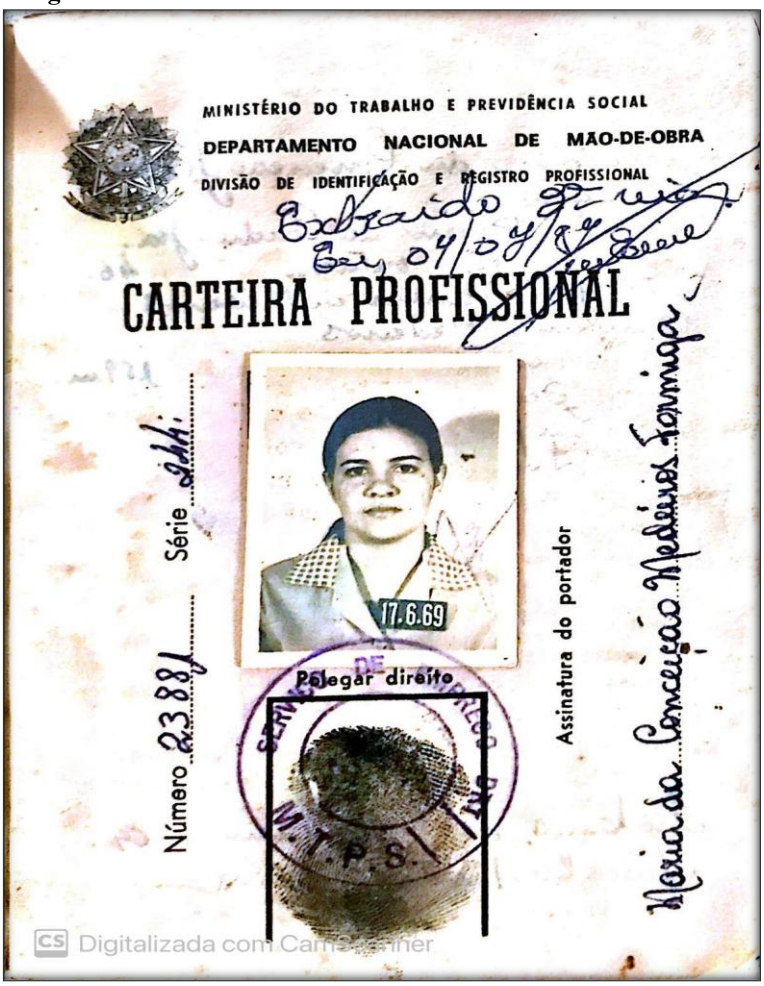
> É interessante ressaltar que devido à reforma de ensino do estado do Maranhão, Resolução nº 5/1972 [...]. O Curso Normal Regional Santa Teresinha concluiu suas

[10] Primeiro Bispo da Diocese de Carolina (1958 a 1969) (Aguiar, 2023, p. 105).
[11] Superiora Geral da Congregação das Irmãs Missionárias (Aguiar, 2023, p. 105).

> últimas turmas em 1971. Passando assim a ser reconhecido como Escola Normal Ginasial Santa Teresinha que teve duração até o ano de 1979. (Aguiar, 2023, p. 110)

Em consonância com essas mudanças estruturais e ao que se refere à nomenclatura da escola, analisaremos os registros da professora normalista Conceição Formiga, ao tornar-se membro do corpo docente da instituição.

Figura 14: Carteira de trabalho de 1968.

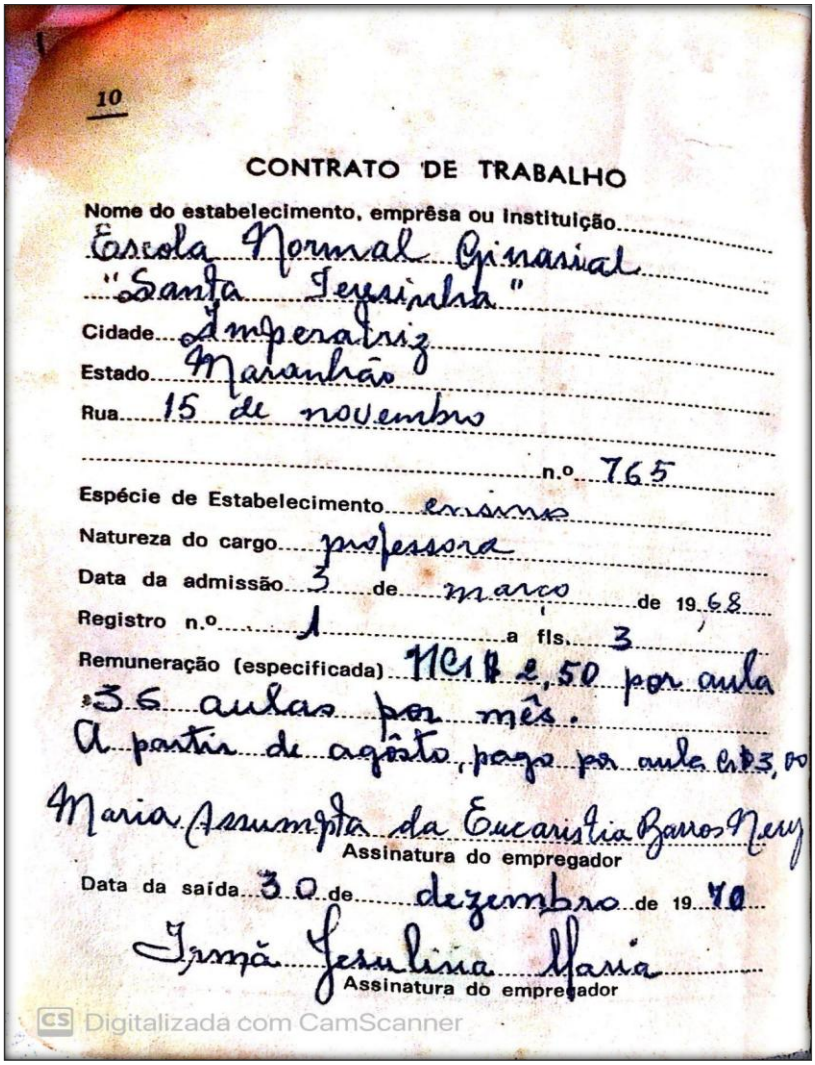


Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga 2025.

Na figura 14, temos a certeira de trabalho profissional de Conceição Formiga, com número e série, sua assinatura, digital, foto 3x4 e o carimbo do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). Na figura 15, abaixo, temos a carteira de Conceição Formiga assinada, em contrato de trabalho com a ENGST, em Imperatriz, situada na Rua 15 de novembro, com número 765, constando ser uma instituição de ensino, a qual Conceição Formiga foi contratada para trabalhar como professora, a partir do dia 5 de março de 1968, com

remuneração de 2,50 cruzeiros novos[12], por aula, sendo 36 aulas por mês, porém, a partir de agosto 1968 haverá um aumento para 3,00 cruzeiros novos por aula, certifica-se também a assinatura do empregador "Maria Assumpta Eucaristia Barros Nery" e a data de saída de Conceição Formiga em 1970.

Figura 15: Carteira assinada em 1968.



10

CONTRATO DE TRABALHO

Nome do estabelecimento, emprêsa ou instituição Escola Normal Ginasial "Santa Teresinha"

Cidade Imperatriz

Estado Maranhão

Rua 15 de novembro

n.º 765

Espécie de Estabelecimento ensino

Natureza do cargo professora

Data da admissão 3 de março de 1968

Registro n.º 1 a fls. 3

Remuneração (especificada) NCr$ 2,50 por aula 36 aulas por mês. A partir de agôsto, pago por aula Cr$3,00

Maria Assumpta da Eucaristia Barros Nery
Assinatura do empregador

Data da saída 30 de dezembro de 1970

Irmã Jesulina Maria
Assinatura do empregador

Digitalizada com CamScanner

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Formiga 2025

Sobre o contrato, percebe-se em sua carteira de profissional a nomenclatura da Escola Normal Ginasial Santa Teresinha, que no período compreendido de sua atuação era conhecido

[12] Cruzeiro Novo (NCr$), que surgiu em 1967 durante o governo militar, foi uma saída para arrumar o que a inflação alta estava causando no dinheiro brasileiro. O objetivo de tirar os "zeros" da moeda e mudar seu nome era facilitar a vida das pessoas nas compras e contas, que estavam virando uma confusão por causa da moeda que valia cada vez menos. Essa mudança também era uma forma de o governo mostrar que estava tentando controlar a economia e fazer o dinheiro valer mais, como parte de um esforço maior para combater os preços subindo sem parar e organizar melhor todo o sistema de dinheiro do país (Rezende, 2011).

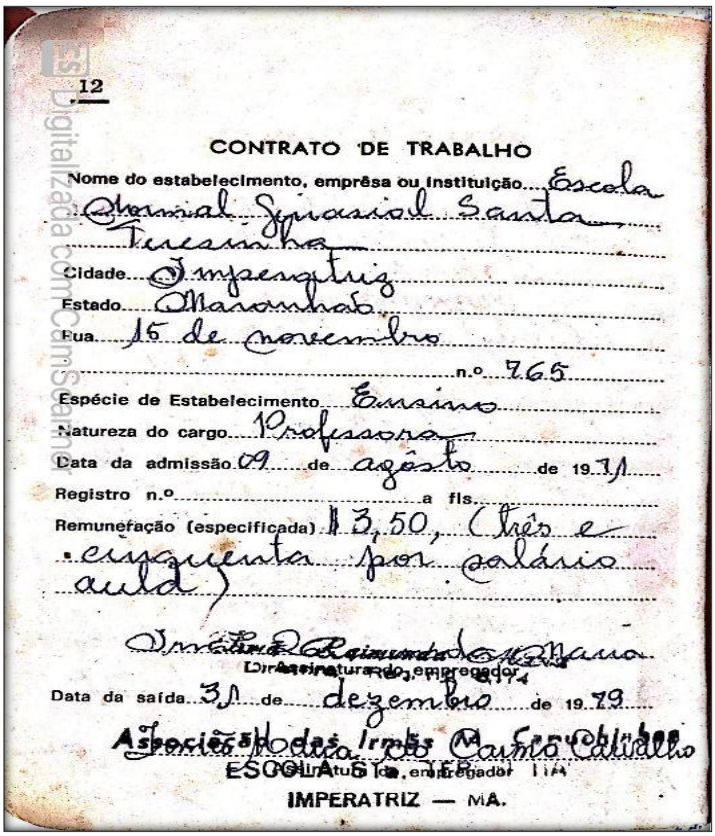
como ensino ginasial, ou seja, atendia turmas da 5ª à 8ª série ginasial. Nesse aspecto, recordando o processo formativo de Conceição Formiga, e de acordo com a legislação vigente, só estaria habilitada a lecionar na 1ª a 4ª série (ensino primário), portanto, ela narra a movimentação que fez para conseguir assumir o cargo.

> *No normal, eu aprendi a trabalhar de 1ª a 4ª série. Eu vim (a Imperatriz), pela carência aqui, mas por lei eu só tinha o direito de lecionar de 1ª a 5ª série. Ai, quando eu cheguei aqui, que tinha deficiência de professor, foi que eu fui ao Conselho Estadual de Educação, mostrei vários cursos extras que eu tinha feito, aí eles me deram licença para ensinar de 5ª a 8ª série. (relato de Conceição Formiga, 2025)*

Em consonância com tal afirmação**,** Santos (2022) destaca que as professoras da ENGST, formadas como professoras auxiliares, tornaram-se professoras titulares pela falta de professores para assumirem o cargo. Nesse aspecto, pode ser analisado também um dos motivos para a atuação de Conceição Formiga para lecionar no ginasial.

Por fim, é importante informar que Conceição Formiga teve, após um ano de sua saída da ENGST, um retorno em 1971, como registrado em sua carteira profissional.

Figura 16: Contrato de trabalho com a Escola Normal Ginasial Santa Teresinha em 1971.


12

CONTRATO DE TRABALHO

Nome do estabelecimento, emprêsa ou instituição: Escola Normal Ginasial Santa Teresinha

Cidade: Imperatriz

Estado: Maranhão

Rua: 15 de novembro n.º 765

Espécie de Estabelecimento: Ensino

Natureza do cargo: Professora

Data da admissão: 09 de agôsto de 1971

Registro n.º ..... a fls. .....

Remuneração (especificada): 13,50 (três e cinquenta por salário aula)

Assinatura do empregador

Data da saída: 31 de dezembro de 1979

Associação Pedra dos Irmãos Maristas

Assinatura do empregador

ESCOLA

IMPERATRIZ — MA.

Fonte: arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025)

Na figura 16, temos um novo contrato com a ENGST em 1971, porém com novas alterações no salário; registra-se 3,50 cruzeiros por aula, e mais adiante assinatura dos contratantes, e a saída em 31 de dezembro de 1979.

Ainda, na cidade de Imperatriz, Conceição Formiga lecionou no Grupo Escolar Estado de Goiás (GEEG), iniciando em 5 de março de 1968; porém, durante a entrevista a professora afirma que em seguida foi transferida para o Centro de Ensino 2º Grau Graça Aranha, mas não recordava o ano do início e término das atividades.

Vale ressaltar que por falta de pesquisas sobre a Escola Estado de Goiás, não conseguimos buscar informações, e tempo para discutir no decorrer dessa pesquisa, sobre o contexto educacional da época e por falta de análise mais específicas, portanto, durante a entrevista, ficamos restritos somente às suas práticas educacionais e pedagógicas e materiais educativos da época. Porém, em contrapartida, sobre a Escola Graça Aranha, encontramos algumas pesquisas que apresentam seu contexto histórico e educacional.

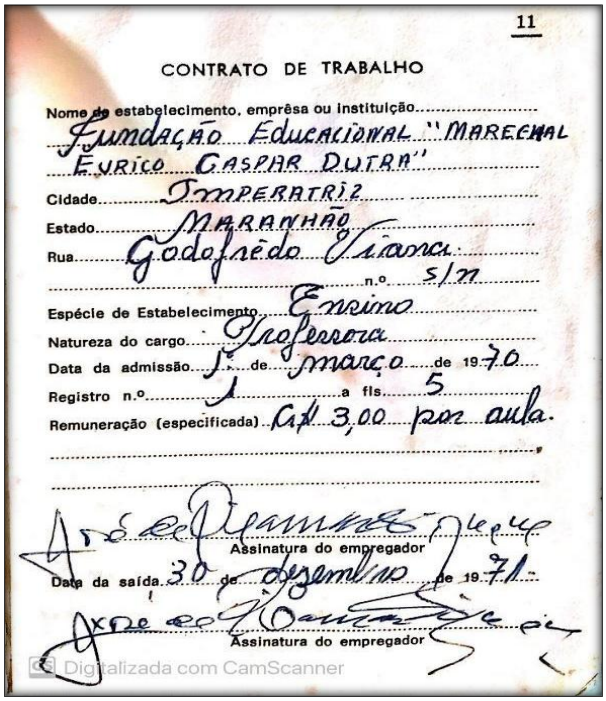
Diante dessas informações, analisando os caminhos na carreira docente de Conceição Formiga, durante a entrevista ela conta que foi transferida para o Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA), porém, há uma lacuna nos períodos aos buscarmos na história da Escola. O CEGA foi criado pelo Decreto nº 6.811, de 17 de maio de 1978, na Resolução nº 090/78 do Conselho Estadual de Educação, essa lacuna não preenchida refere-se ao distanciamento de 1968 em seus trabalhos no GEEG, não sabemos ao certo o ano de sua transferência, mas há um distanciamento de 10 anos de trabalho no GEEG, para o início no CEGA.

Em 1º de março de 1970, a professora iniciou seus trabalhos na Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra. Sobre a instituição educacional, destacamos, de acordo com informações coletadas em seu site oficial.

> Fundada pelo Dr. José de Ribamar Fiquene em 11 de novembro de 1969, traçou sua trajetória inspirada pelos ideais da justiça e educação. [...] A Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, pelas mãos de Dr. José de Ribamar Fiquene e sua esposa Professora Zenira Massoli Fiquene, foi pioneira na educação fundamental e médio em Imperatriz. (Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, 2025).

Na figura 17, abaixo, temos o contrato de trabalho de Conceição Formiga com a Fundação, mencionando a localização na rua Godofredo Viana, s/n (sem número), também estabelecimento de ensino, natureza do cargo como professora, com início em 1º de março de 1970, registro n.º: “5” (a folhas), remuneração Cn$ 3,00 por aula, na parte inferior do documento há assinatura do empregador, (assinatura inelegível) e a saída em 1971.

Figura 17: Carteira profissional de trabalho na Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra em 19700.



11

CONTRATO DE TRABALHO

Nome do estabelecimento, emprêsa ou instituição: Fundação Educacional "Marechal Eurico Gaspar Dutra"

Cidade: Imperatriz

Estado: Maranhão

Rua: Godofredo Viana n.º s/n

Espécie de Estabelecimento: Ensino

Natureza do cargo: Professora

Data da admissão: 1º de março de 1970

Registro n.º 1 a fls. 5

Remuneração (especificada): Cr$ 3,00 por aula.

Assinatura do empregador

Data da saída: 30 de dezembro de 1971

Assinatura do empregador

Digitalizada com CamScanner

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Portanto, diante do exposto, percebe-se que Conceição Formiga contribuiu de forma significativa na educação escolar na cidade de Imperatriz, atuando em quatro escolas, sendo públicas e privadas. Nesse viés, cabe analisar em seus registros um pouco de suas práticas educacionais, pedagógicas e os recursos materiais da época (1968 a 1979) a fim de avaliarmos os contextos educacionais, ou seja, a cultura escolar do período.

4.2 Práticas cotidianas, cultura material e escolar

Considerando os caminhos percorridos por Conceição Formiga em diferentes escolas, faz-se necessário buscarmos em meio aos seus arquivos, os recursos utilizados na época, como também suas práticas pedagógicas, a fim de compreendermos como se constituíam a cultura escolar nesses espaços.

De acordo com Aguiar (2023, p. 120), a cultura escolar pode ser compreendida como "[...] os variados recursos, materiais e metodologias que são empregados no processo de ensino, nas diferentes escolas [...] as práticas desenvolvidas por essas instituições". Destarte, os materiais de cunho pedagógico usados em diferentes tempos constituem importantes elementos para pensarmos o modelo de educação à época, os valores simbólicos que representavam e seus diferentes usos. Nesse sentido, em consonância com Alves (2010, *apud* Aguiar, 2023, p. 120),

"[...] esses recursos compreendem várias particularidades do processo educacional, a partir dos diferentes instrumentos utilizados para o ensino de leitura e dos cálculos, [...] bem como também dos ambientes construídos para abrigar as atividades escolares".

Diante disso, de acordo com os diferentes espaços de atuação docente da professora normalista, buscarei analisar os diversos recursos de cunho didático-pedagógico, suas práticas, metodologias de ensino, contextualizando com os seus objetivos educacionais, ou seja, as intenções pedagógicas de seus usos. Em sentido com os estudos de Souza (2007), tais recursos utilizados nos espaços escolares apresentam duas finalidades distintas, são elas: uma função primária que se refere ao seu uso prático, e outro de função secundária que se refere a sua função simbólica.

Compreendendo essa distinção podemos pensar os recursos como instrumentos construídos com diferentes finalidades, mas que podem ser analisados de acordo com seus diferentes usos, quando aplicados em um contexto e/ou com objetivos educacionais no ambiente escolar. Assim, Souza (2007) explica que "[...] os artefatos são indicadores de relações sociais e como parte da cultura material atuam como direcionadores e mediadores das atividades humanas, o que confere aos objetos um significado humano".

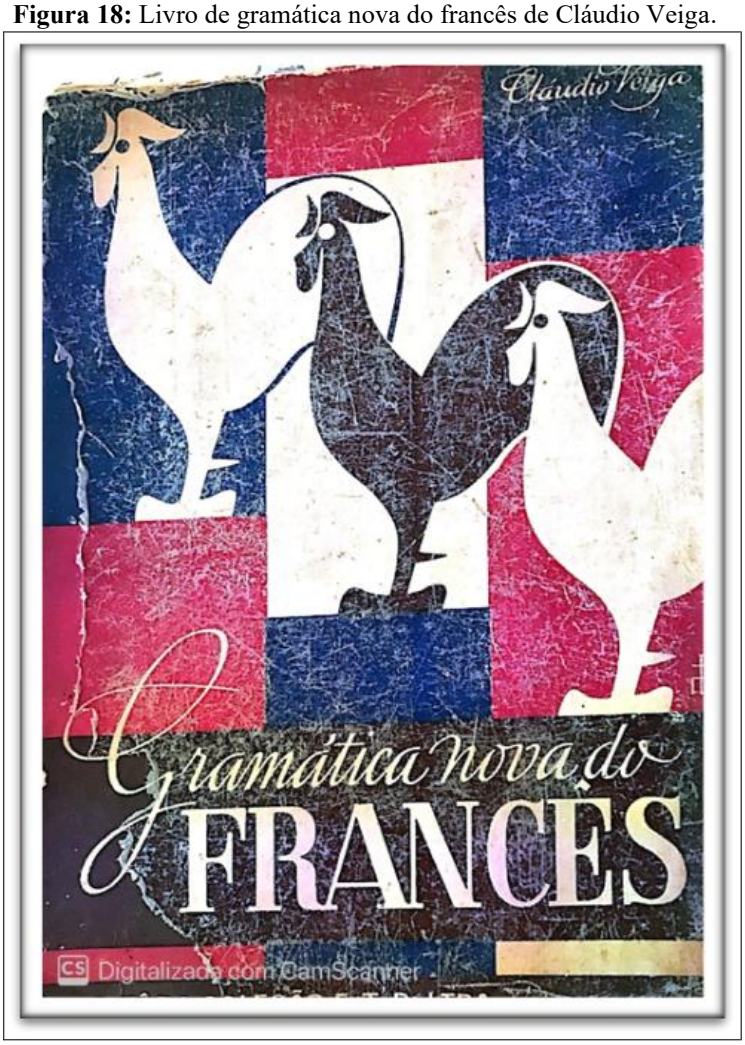
Assim, ao analisar os arquivos da professora Conceição Formiga, encontrei um livro de francês, cuja história está atrelada ao seu primeiro emprego e suas aulas de francês no CONASA. O livro "Gramática Nova de Francês", encontrado nos arquivos de Conceição Formiga, foi escrito por Cláudio Veiga, um professor baiano, referência em estudos da língua e literatura francesa. O livro foi escrito em 1965 e atualmente encontra-se em diversas ementas de disciplinas de cursos superiores no Brasil, inclusive no curso de Francês da Universidade de São Paulo (USP).

Antes de analisarmos as práticas educacionais realizadas a partir dos estudos do livro de francês, daremos ênfase a um pequeno relato da história de vida de Conceição Formiga, antes de conseguir o livro gramatical francês e estudá-lo para fins educativos na ENGST.

Primeiramente, cabe recordar o início da carreira docente da professora Conceição Formiga, em 1968, quando chegou à Imperatriz. Conceição Formiga conta que ao chegar à cidade e buscar por emprego na ENGST, e encontrar disponível somente a disciplina de Francês, com a necessidade de manter-se financeiramente na cidade e para suprir as necessidades que enfrentava, aceitou o emprego, ficando então encarregada de ministrar a disciplina de Francês. Nesse momento, sem recursos didáticos para ministrar a disciplina e recordando que seus estudos de francês tinham ocorrido no Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, a professora entrou em contato com Frei Solano, seu ex-professor de Latim, e também diretor

da escola, e solicitou um material para o auxílio nas atividades docentes. Este, então, atendendo ao pedido de Conceição, encaminhou o livro de Gramática Nova de Francês de Cláudio Veiga para lhe auxiliar nos estudos para lecionar suas primeiras aulas.

Figura 18: Livro de gramática nova do francês de Cláudio Veiga.



Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Fazendo uma referência aos estudos de Alves (2010, p. 105), que apresenta que os "Os livros escolares, [...] enquanto objeto material, são, em geral, produzidos por editoras, mas os historiadores da educação têm demonstrado a participação ativa dos professores como autores, o que implica uma concepção originária da atividade de ensino". Portanto, fica instituído que as práticas de ensino dos professores, mesmo que com uso de recursos não produzidos por/com eles nos espaços escolares, constituem artefatos que compõem a cultura material e escolar.

Para conhecermos os aspectos que compõem a cultura escolar de um determinado período histórico, faz-se necessário buscarmos os elementos sobre as práticas cotidianas e a cultura material para interpretarmos as ações realizadas na época, e os recursos produzidos e/ou

utilizados, nesse sentido, como categoria de análise utilizaremos a da definição de Certeau (1994), sobre as práticas cotidianas que são consideradas como o conjunto de práticas, modos de fazer e ser dos indivíduos. Nesse aspecto, a partir dos estudos do livro de francês e as experiências em seu processo de formação, a professora evidencia que ministrou por dois anos a disciplina de francês e nesse período recordou que ensinava o hino da França. Em um dos seus relatos, os pais das alunas ficavam encantados com seus filhos tendo conhecimentos sobre o hino da França, principalmente quando passava a copa do mundo.

Percebe-se nesse relato que suas práticas de ensino na escola vieram do que foi apreendido em seu processo enquanto aluna do ginásio. Nesse sentido, fica evidente uma das concepções da docência, que Pimenta e Lima (2005, p. 7) conceitua de "[...] práticas como imitações de modelos". Segundo as autoras, os alunos aprendem conosco, observando nossas práticas e modos de fazer em sala de aula e imita-os, como também elaborando as suas próprias formas de fazer por meio da análise do contexto da sala de aula. As autoras reafirmam o processo da seguinte maneira: "Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram" (Pimenta, Lima 2005, p. 7).

Portanto, compreendendo que a pesquisa em arquivos e memórias de vidas constituem-se em algumas atividades/momentos de que o narrador pretende enfatizar sobre sua vida, as práticas de ensino evidenciadas acima constituem-se em somente um ponto das diversas práticas educacionais desenvolvidas durante os dois anos do ensino de francês, e assim, com tais evidências podemos perceber alguns aspectos a mais da cultura escolar da época.

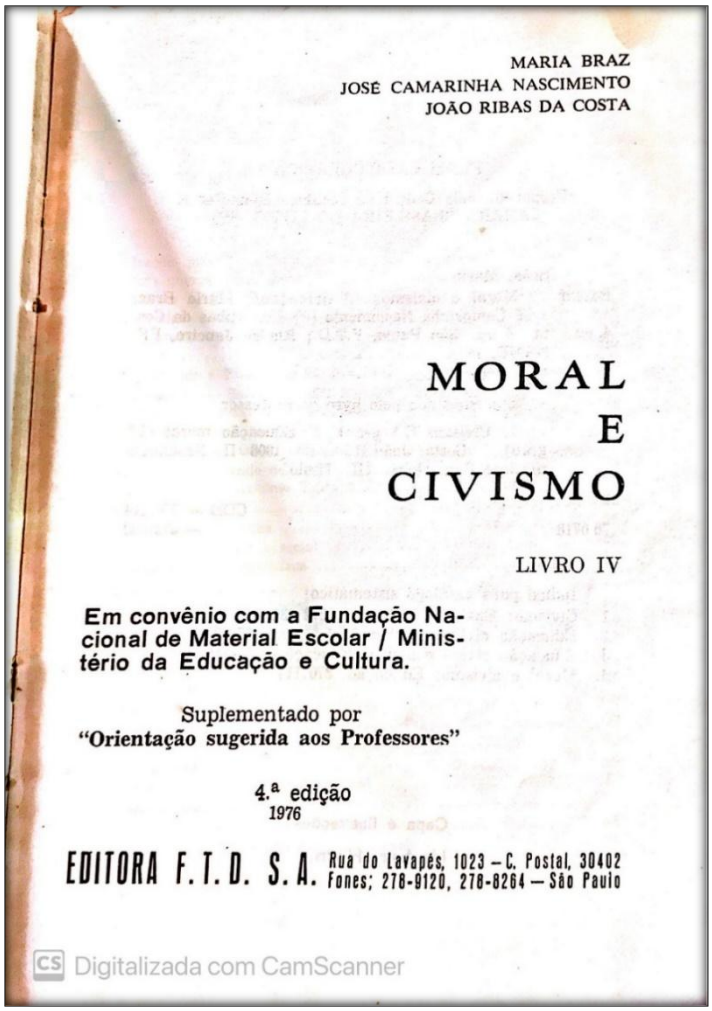
De acordo com estudos de Aguiar (2023), as disciplinas de língua estrangeiras eram optativas na ENGST, desde 1964, e nos relatos de Conceição Formiga, após dois anos lecionando a disciplina de francês na escola, a professora solicita mudanças para outra disciplina: "Eu pedi para sair do francês, porque eu não me sentia assim... Eu pedi, irmã, me dê outra matéria. Aí ela me deu Moral e Cívica".

Analisando os estudos de Aguiar (2023, p. 169), sobre as práticas educacionais e pedagógicas relacionadas à Educação Moral e cívica: "[...] fazia parte de um conjunto de práticas sociais e pedagógicas empregadas pelos diretores escolares, pois tinha por objetivo explícito de hierarquizar e moralizar as atitudes das estudantes". O Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, tornou obrigatória a disciplina de Educação de Moral e Cívica nas escolas.

Ao analisar os arquivos pessoais de Conceição Formiga, encontrei um material de uso pedagógico sobre a Educação Moral e Cívica (EMC). Esse material consistia em um manual de orientação ao professor. A professora relatou que este livro é do período em que ela estudava

em Bacabal, mas, se observarmos a data da edição, não condiz com tal afirmação Ela disse "*Esse aqui* (livro de moral e civismo)*, eu tinha do tempo que eu estudei em Bacabal. Porque quando eu fiz o normal, eles nos orientavam para várias matérias e uma delas é moral e cívica*".

Figura 19: Livro "Moral e Civismo" de 1969.



MARIA BRAZ
JOSÉ CAMARINHA NASCIMENTO
JOÃO RIBAS DA COSTA

MORAL
E
CIVISMO

LIVRO IV

Em convênio com a Fundação Nacional de Material Escolar / Ministério da Educação e Cultura.

Suplementado por
"Orientação sugerida aos Professores"

4.ª edição
1976

EDITORA F.T.D. S.A. Rua do Lavapés, 1023 – C. Postal, 30402
Fones; 278-9120, 278-8264 – São Paulo

Digitalizada com CamScanner

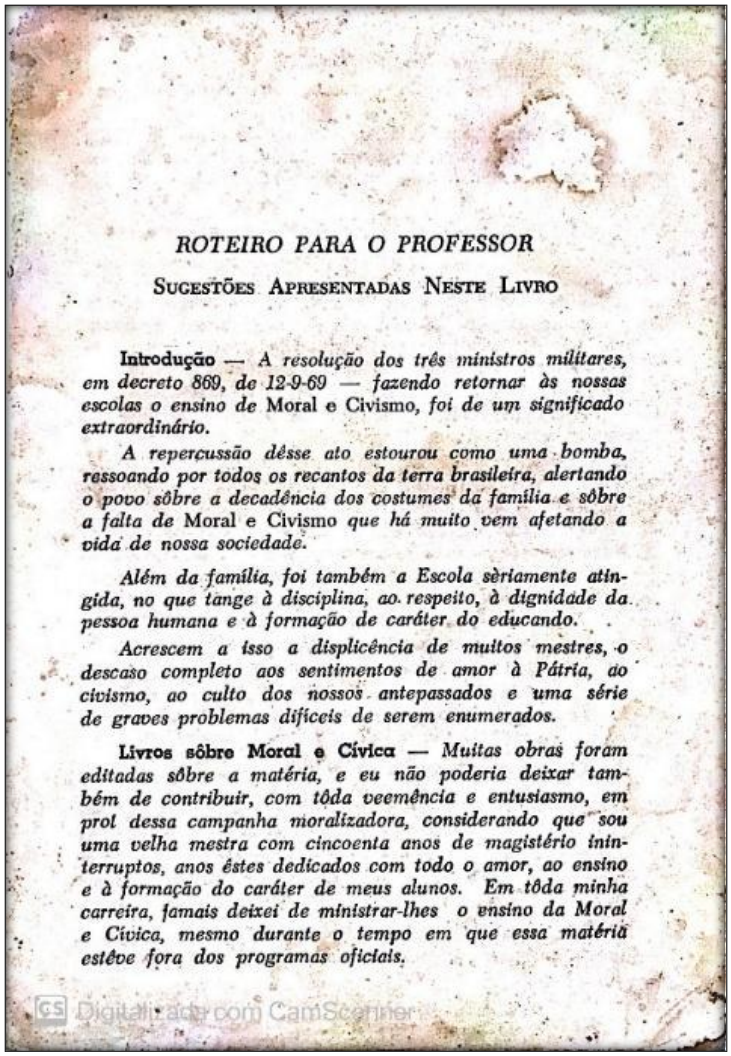
Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Na figura 18, temos o livro encontrado nos arquivos da professora, intitulado "Moral e Civismo" dos autores Maria Braz, José Camarinha Nascimento e João Ribas da Costa, livro IV, 4ª edição de 1976, destinado a orientar os professores sobre a organização do livro. Na pesquisa de Figueiras (2006, p. 42), a autora conta que "[...] em 1967 foi lançada pela Companhia Nacional de Material de Ensino por meio do FENAME, (Fundação Nacional do Material Escolar), a pequena enciclopédia de moral e civismo, pelo Padre Fernando Bastos de Ávila[13]". Portanto, nesse sentido, a autora destaca que os baixos recursos destinados ao

[13] Padre Fernando Bastos de Ávila foi escritor, professor e padre. (Fonte: https://www.academia.org.br/academicos/fernando-bastos-de-avila-pe/biografia. Acesso em: 27 jun. 2025).

FENAME para produção e difusão de livros nas escolas, a fundação passou a produzir livros em coedição com o empresariado-nacional, neste caso, o livro acima está relacionado à editora FTD SA[14].

Figura 20: Conteúdo introdutório de orientações ao professor do livro "Moral e Civismo".



ROTEIRO PARA O PROFESSOR

SUGESTÕES APRESENTADAS NESTE LIVRO

Introdução — *A resolução dos três ministros militares, em decreto 869, de 12-9-69 — fazendo retornar às nossas escolas o ensino de* Moral e Civismo, *foi de um significado extraordinário.*

A repercussão dêsse ato estourou como uma bomba, ressoando por todos os recantos da terra brasileira, alertando o povo sôbre a decadência dos costumes da família e sôbre a falta de Moral e Civismo *que há muito vem afetando a vida de nossa sociedade.*

Além da família, foi também a Escola sèriamente atingida, no que tange à disciplina, ao respeito, à dignidade da pessoa humana e à formação de caráter do educando.

Acrescem a isso a displicência de muitos mestres, o descaso completo aos sentimentos de amor à Pátria, ao civismo, ao culto dos nossos antepassados e uma série de graves problemas difíceis de serem enumerados.

Livros sôbre Moral e Cívica — *Muitas obras foram editadas sôbre a matéria, e eu não poderia deixar também de contribuir, com tôda veemência e entusiasmo, em prol dessa campanha moralizadora, considerando que sou uma velha mestra com cincoenta anos de magistério ininterruptos, anos êstes dedicados com todo o amor, ao ensino e à formação do caráter de meus alunos. Em tôda minha carreira, jamais deixei de ministrar-lhes o ensino da Moral e Cívica, mesmo durante o tempo em que essa matéria estêve fora dos programas oficiais.*

Digitalizado com CamScanner

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

Na figura 20, abaixo, temos uma introdução referente ao decreto nº 869, de 12 de setembro de 1969, exaltando a volta da disciplina de Educação Moral e Cívica, como algo extraordinário, evidenciando como avanço no ensino e mostrando a decadência que estava os costumes da família e das escolas pela falta de moral e civismo.

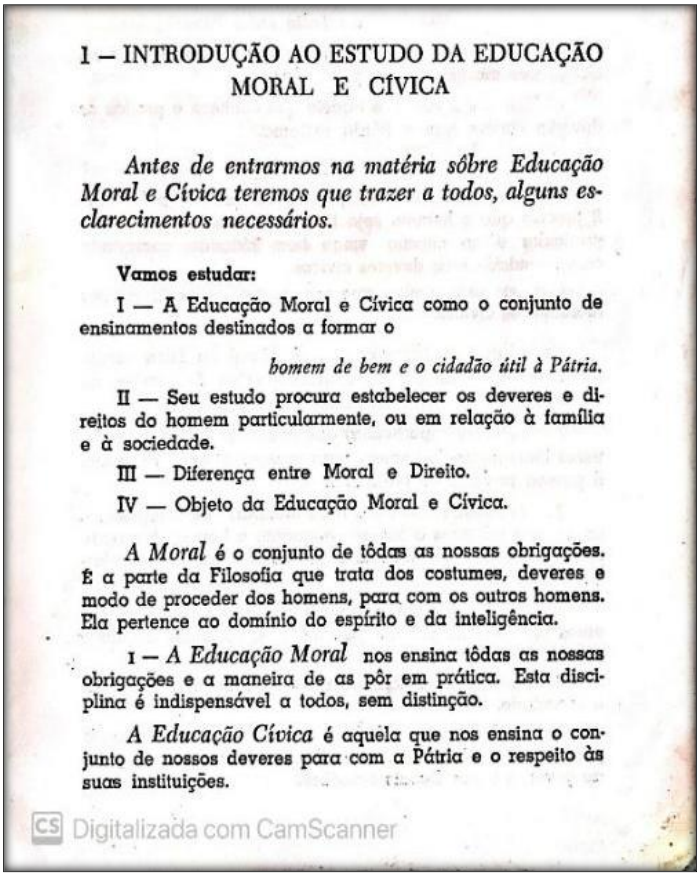
Retomando as pesquisas de Figueiras (2006), esses livros destinados às escolas possuíam em seus conteúdos que o civismo deveria ser entendido como "as virtudes, os

[14] O nome FTD Educação é uma homenagem a Frère Théophane Durand, que foi Superior Geral da Congregação Marista entre 1883 e 1907.

sentimentos e as práticas do indivíduo como bom cidadão", de acordo com Braz, Costa e Nascimento (1976, p. 26), em outra edição referente ao mesmo livro do arquivo pessoal de Conceição Formiga.

Portanto, dentro da análise dos conteúdos que o livro "Moral e Civismo", há uma diversidade de definições de conceitos sobre moral e civismo, como consta na figura abaixo sobre uma das fotos tiradas do arquivo pessoal da professora.

Figura 21: Introdução do livro moral e civismo de 1976.



I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Antes de entrarmos na matéria sôbre Educação Moral e Cívica teremos que trazer a todos, alguns esclarecimentos necessários.

Vamos estudar:

I — A Educação Moral e Cívica como o conjunto de ensinamentos destinados a formar o

homem de bem e o cidadão útil à Pátria.

II — Seu estudo procura estabelecer os deveres e direitos do homem particularmente, ou em relação à família e à sociedade.

III — Diferença entre Moral e Direito.

IV — Objeto da Educação Moral e Cívica.

A Moral é o conjunto de tôdas as nossas obrigações. É a parte da Filosofia que trata dos costumes, deveres e modo de proceder dos homens, para com os outros homens. Ela pertence ao domínio do espírito e da inteligência.

I — *A Educação Moral* nos ensina tôdas as nossas obrigações e a maneira de as pôr em prática. Esta disciplina é indispensável a todos, sem distinção.

A Educação Cívica é aquela que nos ensina o conjunto de nossos deveres para com a Pátria e o respeito às suas instituições.

Digitalizada com CamScanner

Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

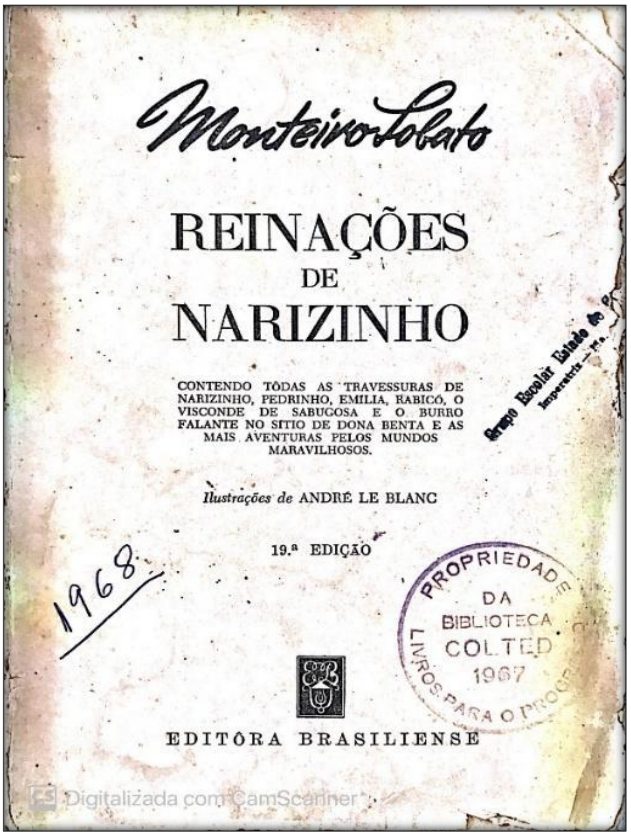
Além da disciplina de Educação Moral e Cívica, Conceição Formiga informou durante a entrevista ter ministrado a disciplina de Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Embora a professora não tenha aprofundado sobre o assunto e não haja pesquisas relacionadas a tal disciplina nas escolas de Imperatriz e mais especificamente na ENGST, a disciplina se refere à Organização Social e Política Brasileira, e se tornou obrigatória no Ensino Médio, a partir de 1969, como afirma Perucchi (2012, p. 23): "Em 1969, a disciplina de OSPB se torna obrigatória nos currículos escolares do Ensino Médio, substituindo disciplinas das ciências sociais que traziam um caráter mais crítico". Nesse caminho, a mesma autora destaca que a disciplina implementada continha como objetivo a "[...] transmissão dos saberes escolares sobre

a realidade política, social e econômica do país, no auge da Ditadura Militar, incorporando nos seus planos de ensino os conhecimentos acumulados pelas ciências sociais".

Os objetivos da disciplina podem ser compreendidos ao analisarmos o conteúdo expresso nos livros de orientação aos professores, como apresentado acima na figura 20, em meio às definições dos conceitos entrelaçados à moral e ao bom cidadão, ideias e valores.

Portanto, dando continuidade à análise da cultura material, nos arquivos pessoais de Conceição Formiga, encontrei o livro "Reinações de Narizinho", 19ª edição, de Monteiro Lobato, escrito em 1961.

Figura 22: Livro as "Reinações de Narizinho" de Monteiro Lobato de 1961.



Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Formiga (2025).

A professora dizia que aprendeu a gramática com o livro de Domingos Paschoal Cegala[15], quando estava estudando para ser professora e, em seguida, apresenta o dinâmica em sala para incentivar a leitura, usando o livro de Reinações de Narizinho de Monteiro Lobato.

[15] Domingos Paschoal Cegalla, formou-se em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. Lecionou língua portuguesa, literatura e latim em Curitiba, São Paulo e no Rio de Janeiro. É autor do *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*, da *Novíssima gramática da língua portuguesa*, do *Dicionário escolar: língua portuguesa* e da *Nova minigramática da língua portuguesa*, todas elas consagradas obras didáticas. (Disponível em: LPM editoras).

> *Quando eu comecei português como eu tô te dizendo, era Domingos Pascoal Cegala, era a gramática, de tudo de português, eu aprendi o português especifico com Domingos Pascoal Cegalla, só que pela minha cabeça quando eu tava dando aula, eu peguei esse livro de Monteiro Lobato e todo dia quando eu começava as aulas eu colocava a turma de 5 a 8 série para ler um texto desse livro, 5 minutos e eles liam, todos. (relato de Conceição Formiga, 19 de março de 2025)*

Conclui-se, assim, a análise de alguns arquivos que compuseram a cultura escolar do período, inclusive as finalidades de uso pedagógico de cada material. Mais adiante, fazemos um análise com base nos resultados da entrevista que foi entregue a professora Conceição Formiga e encontra-se no Apêndice A, desta monografia.

É importante ressaltar que algumas perguntas já foram respondidas ao longo da pesquisa, dessa forma, vamos iniciar a partir do quarto questionamento, sobre a diferença das escolas públicas e privadas do período. Sobre isso, a professora responde da seguinte maneira:

> *Havia diferença entre as escolas públicas e particulares. Nos particulares eram escolas em que religiosas eram diretoras e orientadoras. Havia mais exigência de várias maneiras tanto com os alunos, quanto ao ensino, quanto nossas posturas (Relato de Conceição Formiga, 28 de março de 2025).*

Ao questionar sobre o modo de se vestir nas escolas, obtivemos a seguinte resposta: *Sim, havia cuidados quanto ao vestir, a participação nos recreios, nos encontros sociais e reuniões com os pais.* Perguntei anda sobre a cultura escolar, sem antes apresentar a definição do conceito, apenas busquei as informações sobre regras e comportamentos. Assim, nos foi respondido: *"Não senti tanto, pois fui educada com certa rigidez, mas sutilmente éramos lembradas para o vestir, o sentar, havia sempre a lembrança do 'ser exemplo'".*

Por fim, sobre as metodologias de ensino no período, a professora destacou que comumente eram aulas explicativas, com resumos, anotações, uso constante do quadro negro com giz. Uso do livro didático, exercícios escritos. Leitura de livros de autores como Monteiro Lobato.

As análises feitas nesse capítulo evidenciaram as dinâmicas que Conceição Formiga empregava para a aquisição de recursos didáticos na época (1968 a 1979), ao mesmo tempo em que mencionou o papel do governo na oferta desses materiais às escolas, principalmente ao que se refere à disciplina de Educação Moral e Cívica. Abordamos, ainda, o conjunto de disciplinas que ela lecionou ao longo de sua trajetória em diferentes instituições escolares. Fica evidente que esses materiais foram essenciais para compreendermos, em parte, a cultura material desse período. As finalidades pedagógicas de cada recurso e a maneira como foram utilizados

revelaram suas práticas escolares e as metodologias de ensino, destacando as suas formas de contribuição com a educação em Imperatriz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou investigar e historicizar os aspectos da vida docente da ex-professora normalista Maria da Conceição Medeiros Formiga, no período de 1968 a 1979, na cidade de Imperatriz (MA), partindo em busca de respostas sobre "de que forma a trajetória da professora Conceição Formiga contribuiu para a formação docente no município de Imperatriz - MA?" Nesta trajetória, busquei inicialmente compreender o seu processo de formação docente até se tornar professora em Imperatriz. As pesquisas, análises de documentos e histórias de vida trouxeram evidências da educação escolar de Bacabal (MA) no período de 1958 a 1967, sobre forte influência dos frades e freiras da Alemanha, os processos de educação voltados para as doutrinas religiosas, o registro da percepção de uma aluna sobre uma aula de desenho e as dinâmicas da sala de aula a respeito dos processos de ensino e aprendizado. Nesse caminho encontramos registros sobre o currículo escolar da época, algumas práticas educacionais, e sobretudo, as percepções da Conceição Formiga sobre a sua própria trajetória, destacando que desde a sua infância esteve envolvida com uma educação baseada nos princípios religiosos e como esta educação, que ela mesma destaca como "*formação*", é presente até os dias atuais por sua participação ativa em questões religiosas.

Outro aspecto apresentado em meio à pesquisa refere-se a sua relação até os dias atuais com seus colegas e professores do Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, o registro de sua amiga de classe faz parte de um convite no qual Conceição Formiga, junto as suas professoras da época do primário organizaram um evento em 1989 com objetivo de reunirem a primeira turma do CONASA. Segundo Conceição Formiga, este laço de amizade se mantém até a atualidade.

Adiante, em busca de evidências de sua carreira docente em Imperatriz, busquei registros de seus trabalhos, iniciando pela carteira de trabalho com registros de contratos de 1968 a 1979. Tais registros comprovaram as escolas que a professora lecionou: ENGST, Fundação Educacional Marechal Eurico Gaspar Dutra, Estado de Goiás e Graça Aranha. Os registros de trabalhos do período demostraram também o salário da professora, a moeda da época, a assinatura dos empregadores. Nesse aspecto, Conceição Formiga trouxe em suas narrativas histórias que enriqueceram e complementaram as análises, quando frisa sobre a sua vinda a Imperatriz, as condições de vida, as turmas nas quais ela poderia lecionar de acordo com a lei vigente da época, mas que por falta de professores na cidade podemos pensar que o Conselho Estadual de Educação do Maranhão tenha autorizando-a lecionar em outras séries. Desse modo, podemos constatar que todos esses arquivos e registros de uma época, aqui

descritos, apresentam contribuições com a historiografia da história escolar da época, tanto em Bacabal, quanto em Imperatriz.

Nesse aspecto, dando continuidade às pesquisas em torno dos aspectos que compõem o trabalho docente de Conceição Formiga, buscamos analisar seus arquivos com materiais escolares que integram a cultura material e imaterial da época, que segundo Alves (2010), são caracterizados como os produtos que fazem parte da cultura escolar, como os registros da época desde as normas, assim como, cadernos, atas etc. Assim, os resultados das análises mostraram que o francês, ministrado por Conceição Formiga, fazia parte da grade curricular das escolas, mesmo não sendo obrigatório, como também evidenciou Aguiar (2021). Porém a professora não tinha formação específica para lecionar tal disciplina, o que caracteriza a falta de formação de professores do período. Ademais, em suas narrativas, Conceição Formiga evidencia as suas práticas de ensino, percorrendo os caminhos aprendido com suas professoras do ginásio de 1959. Podemos pensar como uma extensão das práticas de ensino de 1959 e que se perpetuaram até 1968, não exatamente igual, pois cada professor carrega em si suas percepções, suas concepções de educação, logo seus modos de fazer docente tornam-se diferentes, carregados de outros significados, mas nesse caminhos os objetivos foram os mesmos.

Adiante, destacamos uma diversidade de registros que compõem a cultura material das escolas, com os livros Gramática nova do Francês, Moral e Civismo, Reinações de Narizinho. Esses arquivos juntos aos relatos de histórias de vida de Conceição Formiga resultaram na composição da escrita sobre o objetivo que se tinha na época a respeito do tipo de educação nas escolas de Imperatriz, os seus modos de ensinar, quando fala sobre as suas práticas de ensino, e as metodologias do período.

Portanto, conclui-se sobre as contribuições de Conceição Formiga com a educação escolar de Imperatriz com a rica diversidade dos elementos que compõem o ensino escolar de Imperatriz, presente nesta pesquisa, compreendendo que é somente uma parcela pequena de informações a respeito dos processos de formação de Conceição Formiga, da cultura material e escolar do município de Imperatriz, do ponto de vista de Conceição Formiga, com suas memórias, histórias e registros, todos esses elementos fazem histórias, contribuem em parte para os processos de investigação sobre a educação escolar em período da ditatura militar, suas práticas não muito distantes das práticas de ensino dos dias atuais, assim como as metodologias de ensino, mas carregam significativamente marcas de um passado que podem ser interpretadas e/ou reinterpretadas em seus mais diversos pontos de vidas historiográficos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Christiano Roberto Lima de. **Memórias do processo formativo de alunas na Escola Normal Regional Santa Teresinha em Imperatriz/MA**: culturas e práticas escolares (1960–1964). 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12490?show=full. Acesso em: 7 jun. 2025.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ALMEIDA, Doris Bittencourt. **Percursos de um Arq-Vivo**: entre arquivos e experiências em História da Educação. Porto Alegre: Letra 1, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40513. Acesso em: 29 jun. 2025.

ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. **Revista História da Educação**, v. 14, n. 30, p. 101-125, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627137005.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 1994.

BRASIL. Decreto de 4 de novembro de 1835. Cria os Cursos de Formação para professores de primeiras letras. **Coleção das Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 1835. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1824-1899/decreto-37081-4-novembro-1835-563002-publicacaooriginal-87114-pe.html. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 58.023, de 21 de março de 1971. Dispõe sobre a educação cívica no país e dá outras providências. *In*: **Documenta** nº 48, Rio de Janeiro, mar. 1966.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 abr. 1942. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. **Coleção das Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 1827. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 7 jun. 2025.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Disponível em: https://www.ispsn.org/content/o-que-e-historia-da-cultural. Acesso em: 7 jun. 2025.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2. ed. Editora Lisboa: Difusão Editora, 1988.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MARECHAL EURICO GASPAR DUTRA. **Página oficial**. Imperatriz: Fundação Dutra, [2025]. Disponível em: https://www.fundacaodutra.org.br/sobre-nos/. Acesso em: 22 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIROUX, Henry. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. *In*: GIROUX, Henry. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 132-158.

LEMOS, Jádson Rudson Rodrigues. **"As filhas de São Francisco"**: estratégias e experiências educativas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal/MA (1960–1980). 2021. Dissertação (Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas) – Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Imperatriz, 2021. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4191. Acesso em: 8 jun. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. **História das mulheres no Brasil**, v. 2, p. 443-481, 1997.

PERUCCHI, Luciane. **Saberes sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar**: os livros didáticos de OSPB. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 12 jun. 2025.

REZENDE, Fernando. **As reformas monetárias brasileiras**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

SANTOS, Mayra Silva dos. Formando Professoras, Desenvolvendo Trajetórias: aspectos históricos da Escola Normal Santa Teresinha em Imperatriz – MA. **Revista Humanidades & Educação**, p. 29–40, 19 set. 2022. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseeducacao/article/view/19356. Acesso em: 22 jun. 2025.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. A cultura material escolar da Deutsche Schule. **Revista Brasileira de História de Educação**, v. 7, n. 2, p. 69-94, 2007. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38599/20130. Acesso em: 11 jun. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILLEKE, Venâncio. **Franciscanos no Maranhão e Piauí**. Bacabal: Maranhão, 1978. p. 177-122. Disponível em: https://archive.org/details/franciscanos-no-maranhao-e-piaui-1978/mode/1up?view=theater. Acesso em: 18 jun. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

DADOS GERAIS

Data da entrevista: Início e término:
Local:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Nascimento: Local de nascimento:
Estado Civil
Filiação:
Ano que iniciou os estudos
Ano que finalizou os estudos:

1. Quando iniciou o trabalho docente? O que a levou a atuar como professora?
2. Em quais escolas você atuou como professora? E em quais períodos?
3. Quais disciplinas ministrou?
4. Como eram as práticas educacionais de cada escola? havia diferença?
5. Havia padrões e/ou modos de se vestir em cada escola?
6. Como se caracterizava a cultura escolar em cada escola que atuou? (regras, condutas, comportamentos)
7. Como eram as metodologias de ensino? Quais materiais utilizava?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

A pesquisa intitulada **"Conceição Formiga: caminhos, histórias e memórias na formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979)**". A pesquisadora responsável pela pesquisa é Ula Fabiana Miranda da Silva, orientada pelo professor Doutor Christiano Roberto de Lima Aguiar, ambos se prontificam a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informação que o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone: (99) 981995149.

Sendo uma pesquisa de cunho histórico, venho por meio deste solicitar o consentimento para identificação da autoria do depoimento.

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, concordo em prestar meu depoimento.

_____ _____

Participante da pesquisa Pesquisadora

Imperatriz (MA), 24 de junho de 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

A pesquisa intitulada **"Conceição Formiga: caminhos, histórias e memórias na formação docente no município de Imperatriz - MA (1968-1979)"**. A pesquisadora responsável pela pesquisa é Ula Fabiana Miranda da Silva, orientada pelo professor Doutor Christiano Roberto de Lima Aguiar, ambos se prontificam a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informação que o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone: (99) 981995149.

Sendo uma pesquisa de cunho histórico, venho por meio desse solicitar o consentimento para identificação da autoria do depoimento.

Após ter sido devidamente informada de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu Maria da Conceição Medeiros Formiga, concordo em prestar meu depoimento.

Maria da Conceição Medeiros Formiga — Ula Fabiana Miranda da Silva

Participante da pesquisa | Pesquisadora

Imperatriz (MA), 24 de junho de 2025